



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

**DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E LABORAL
DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS
PRODUTORES DO POLO GESSEIRO
REGIÃO DO ARARIPE**

Brasília-DF
Novembro, 2017



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Conforme delimitação sugerida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em Pernambuco, a área de abrangência definida para o estudo preliminar sobre as condições de segurança e saúde no trabalho no polo gesso do Araripe (Pernambuco) é composta pelos municípios de Araripina, Bodocó, Ipubi, Ouricuri e Trindade.

A REGIÃO DO ARARIPE

Em termos espaciais, a região do Araripe está situada na divisa entre os estados de Pernambuco, Ceará e Piauí, localizada no extremo oeste de Pernambuco.

Conforme a atual Divisão Territorial¹ do Estado de Pernambuco os municípios do polo gesso estão inseridos na *Região de Desenvolvimento Sertão do Araripe*, composta por dez municípios: Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade.

MAPA 1 – REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO



Abarcando uma área de 11.544 km² (o correspondente a 11,8% do território do Estado de Pernambuco) a Região de Desenvolvimento Sertão do Araripe abriga 331 mil habitantes (3,5% da população estadual) no ano de 2017.

A base da economia regional é direcionada para a exploração da gipsita no polo gesso, seguida por culturas de subsistência nas áreas de sequeiro e pela pecuária extensiva (exploração da bovino/caprinocultura) e agricultura diversificada na Chapada do Araripe. No ano de 2014, o PIB regional foi da ordem de R\$ 2,6 bilhões – correspondente a 1,6% do PIB estadual.

¹ Composta por 12 Regiões de Desenvolvimento, baseada na Lei Estadual nº 12.427 de 25/09/2003.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Em função, sobretudo, da participação regional da população no conjunto do Estado (3,5%) ser correspondente a mais do que o dobro da participação da região no PIB de Pernambuco (1,6%) o valor do PIB *per capita* da Região de Desenvolvimento Sertão do Araripe (R\$ 7.595) correspondia a menos da metade (45,4%) da média estadual (R\$ 16.722) no ano de 2014.

Vale ressaltar que o PIB *per capita* da região em estudo era o menor dentre as 12 regiões de desenvolvimento do Estado de Pernambuco.

POPULAÇÃO RESIDENTE, ÁREA TERRITORIAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Com base nas recém divulgadas estimativas populacionais do IBGE, a população residente conjunta dos cinco municípios integrantes do polo gesseiro do Araripe era composta por 250.951 habitantes em 1º de julho de 2017 e representava 2,6% da população do Estado de Pernambuco.

Os municípios de Araripina (com 83.757 habitantes) e Ouricuri (68.776 pessoas) se constituíam nos principais polos demográficos da área em estudo. Os municípios de Ipubi e Trindade abrigam cerca de 30.000 habitantes e Bodocó possui 37.816 residentes. Diante deste contexto, o território é formado predominantemente por municípios de pequeno porte populacional.

A área territorial totaliza 7.030 km² e equivale a 7,2% do território pernambucano. Dentre os municípios da área em estudo, Ouricuri possui a maior extensão (2.382 km²), seguido por Araripina 2.037 km². Por outro lado, o município de Trindade apresenta o menor território – apenas 296 km².

Ao relativizar-se a população da área em estudo pela sua respectiva extensão territorial, observa-se que a densidade demográfica do polo gesseiro era de 35,7 hab/km² no ano de 2017 – bastante abaixo daquela correspondente à média estadual (96,6 hab/km²).

A densidade demográfica variava bastante entre os municípios estudados, desde apenas 23,3 hab/km² até 102 hab/km² em Trindade (decorrente da sua pequena *vis a vis* o tamanho da população).



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

TABELA
POPULAÇÃO RESIDENTE, ÁREA TERRITORIAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA
MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO DO ARARIPE, 2010, 2016 E 2017

Município	População (Censo) 2010	Estimativa da população (2016)	Estimativa da população (2017)	TCG (% a.a.) (2016/2017)	Área (km ²)	Densidade (hab/km ²) (2017)
Araripina	77.302	83.287	83.757	0,56	2.037	41,1
Bodocó	35.158	37.571	37.816	0,65	1.622	23,3
Ipubi	28.120	30.091	30.447	1,18	694	43,9
Ouricuri	64.358	68.236	68.776	0,79	2.382	28,9
Trindade	26.116	29.842	30.155	1,05	296	102,0
Total do Polo Gesseiro	231.054	249.027	250.951	-	7.030	35,7
Pernambuco	8.796.448	9.410.336	9.473.266	-	98.076	96,6

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios

O comparativo entre os contingentes populacionais oriundos do Censo 2010 e da estimativa de população de 2017 apontam que todos os cinco municípios apresentaram crescimento demográfico durante este período.

Segundo a Taxa Crescimento Geométrico (TCG), disponibilizada pelo IBGE para acompanhar o ritmo de crescimento populacional dos municípios brasileiros com base nas estimativas dos anos de 2016 e 2017, os municípios de Ipubi (1,18% ao ano) e Trindade (1,05% ao ano) estariam crescendo mediante um ritmo mais acelerado. Já Araripina estaria crescendo de forma mais moderada (0,56% ao ano).

Tratando-se da distribuição espacial da população, as informações do Censo 2010 indicavam que 132.070 habitantes da área do polo residiam em áreas urbanas, perfazendo um Grau de Urbanização de 57,2% - bastante abaixo comparativamente à média estadual.

Entre os municípios, figuravam os seguintes graus de urbanização em ordem decrescente:

- Trindade (86,0%)
- Ipubi (61,4%)
- Araripina (60,7%)
- Ouricuri (50,6%)
- Bodocó (36,5%)

Observa-se, portanto, que apenas Bodocó possuía predomínio de população residente em áreas rurais enquanto que havia um relativo equilíbrio em Ouricuri.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

É importante enfatizar que a magnitude do grau de urbanização em municípios de pequeno porte devem ser relativizadas, já que, no Brasil, ainda utiliza-se um critério puramente territorial-administrativo (de natureza anacrônica) que pouco se adota na maioria dos países². De forma sintética, a separação entre as situações urbana e rural é estabelecida por lei municipal em vigor na data de referência do Censo Demográfico³.

CONTEXTO ECONÔMICO

A Extração Mineral da Gipsita e o Polo Gesseiro do Araripe

A gipsita é um mineral que consiste num sulfato de cálcio hidratado que sob a ação do calor (em torno de 160°C), desidrata-se parcialmente e origina um semi-hidrato conhecido comercialmente como gesso. Apesar de popularmente os termos *gipsita* e *gesso* serem comumente usados como sinônimos há uma diferença técnica; quando a referência for direcionada ao mineral em seu estado natural, a denominação gipsita é a mais apropriada. Já o termo *gesso* designa a gipsita calcinada.

De múltiplo uso, a gipsita é predominantemente utilizada pela construção civil, mas também se constitui num insumo importante para outras áreas, a exemplo da odontologia, medicina e agricultura.

Segundo as mais recentes informações disponibilizadas *pelo United States Geological Survey* (USGS) a produção mundial de gipsita no ano de 2016 foi estimada em 23 milhões de toneladas (Mt), perfazendo um ínfimo aumento de 0,8% em relação ao ano de 2015.

De forma pujante, a China continua sendo o maior país produtor mundial de gipsita (cerca de 130 Mt) e respondendo por praticamente a metade (49,4%) da produção global. O Brasil ocupa a posição de maior produtor de gipsita da América do Sul e de 12^a maior do mundo (empatado com a França) por intermédio da quantidade produzida de 3,3 Mt em 2016, o correspondente a 1,3% do total mundial.

² Para aprofundamento desta questão, ver: GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. *A insustentável leveza da urbanização e do êxodo rural na Bahia*. Bahia Análise & Dados, Salvador, v. 12, p. 179-189, 2002.

³ A vigente definição de “cidade” é obra do Estado Novo. Foi o Decreto-Lei 311, de 1938, que transformou em cidades todas as sedes municipais existentes, independentemente de suas características estruturais e funcionais. O que continua até hoje definindo a área urbana do município é a Lei do Perímetro Urbano, de competência exclusiva municipal, servindo tanto para fins urbanísticos quanto tributários. É esse perímetro urbano que indica o limite oficial entre as áreas urbanas e rurais. A área urbana é definida como a “área interna ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definida por lei municipal. A área rural é definida por diferença, como “área externa ao perímetro urbano”.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Segundo informações do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM) a produção brasileira de gipsita ROM⁴ alcançou 3,45 Mt, representa um incremento de 3,6% em comparação ao ano de 2013. As reservas brasileiras são estimadas em 400 Mt.

O Estado de Pernambuco é, disparado, o principal estado produtor de gipsita do Brasil e respondia em 2014 por 84,3% da produção nacional. Os outros estados produtores de gipsita são: Maranhão (10,4%), Ceará (2,6%), Tocantins (1,1%), Amazonas (0,8%), Pará (0,5%) e Rio Grande do Norte (0,3%).

No último ano, 35 empresas declaram ter produzido gipsita. As empresas que mais produziram gipsita no Brasil foram: Mineradora São Jorge S/A, Rocha Nobre Mineração LTDA, Mineração Pernambucana de Gipsita Ltda, Alencar & Parente Mineração LTDA, Votorantim Cimentos N/NE S.A, Mineradora Rancharia LTDA, Mineração Alto Bonito LTDA, CBE - Companhia Brasileira de Equipamento (Grupo João Santos) e Royal Gipso Ltda. Em conjunto essas empresas foram responsáveis por 63,0% da produção nacional.(DNPM, 2016).

Segundo o Anuário Mineral Estadual - Pernambuco 2015 (Ano Base 2014), divulgado em 2017 pelo DNPM, dentre as principais empresas produtoras da área de mineração em Pernambuco, observa-se a presença de 17 voltadas para a produção de gipsita que figuravam entre as 100 maiores do estado. Este conjunto de empresas respondia por 17,3% do valor total da comercialização da produção mineral pernambucana.

Vale ressaltar que entre as 10 maiores empresas mineradoras do Estado figuravam duas que produziam gipsita: *Votorantim Cimentos N/NE S.A* (6ª maior) e Mineradora São Jorge (8ª).

⁴ ROM (*Run of Mine*) consiste no minério bruto, obtido diretamente da mina, sem passar por qualquer tipo de beneficiamento.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

QUADRO
PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS DE GIPSITA
ESTADO DE PERNAMBUCO, 2014

Empresas	Posição no Ranking Estadual entre as 100 maiores Empresas	Participação (%) no Valor da Comercialização da Produção Mineral do Estado de PE
Votorantim Cimentos N/NE S.A	6ª	2,72
Mineradora São Jorge S.A	8ª	2,40
Alencar & Parente Mineração LTDA	11ª	2,31
Rocha Nobre Mineração	22ª	1,47
Mineração Alto Bonito	27ª	1,24
Holcim (Brasil) S.A	29ª	1,04
Mineração Rancharia LTDA	31ª	1,00
Royal Gipso LTDA	33ª	0,88
Mineradora Sombra da Serra LTDA	35ª	0,87
Vertgesso Mineração LTDA	39ª	0,71
Companhia Brasileira de Equipamento	40ª	0,70
Mineração Puluca LTDA	53ª	0,48
Mineradora Campevi LTDA EPP	61ª	0,41
Mineradora Vale do Silício LTDA	62ª	0,37
Mineração Pernambucana de Gipsita LTDA	64ª	0,36
Siqueira Mineração LTDA	81ª	0,17
Knauf do Brasil LTDA	90ª	0,13

Fonte: DNPM - Anuário Mineral Estadual - Pernambuco 2015 (Ano Base 2014)

Conforme já mencionado, a produção de gipsita nacional é bastante condicionada pelo Estado de Pernambuco e mais especificamente pelo polo gesseiro do Araripe. A gipsita do Araripe é reconhecida como detentora de elevado nível de pureza e possui vantagens comparativas a exemplo de isolamento térmico, leveza, estabilidade e precisão.

Em 2014, no Estado de Pernambuco, a produção bruta de gipsita foi de 2.020.575 toneladas (t) perfazendo um valor de R\$ 40,4 milhões. A produção beneficiada foi de 922.542 t e gerou R\$ 31,5 milhões. Desse modo, a o valor total da produção mineral comercializada de gipsita foi de R\$ 72,2 milhões e correspondia a 17,6% do valor total do Estado.



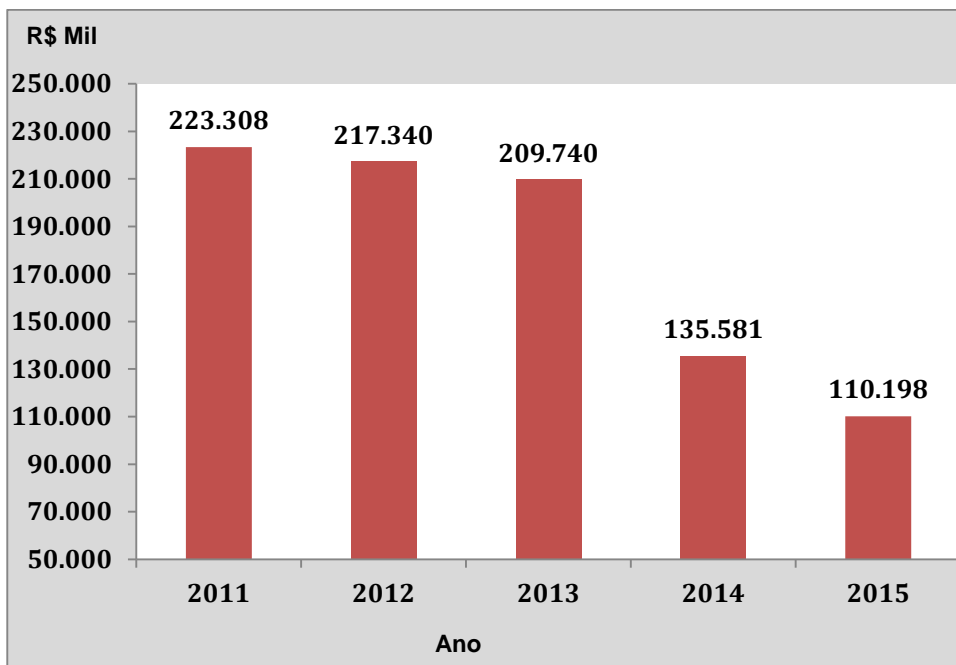
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

O Comportamento da Indústria de Extração de Minerais Não Metálicos

Segundo os dados da Pesquisa Industrial Anual – Empresa, do IBGE, o comportamento do Valor da Transformação Industrial (VTI) o subsetor de Extração de Minerais não Metálicos no Estado de Pernambuco – representativo da mineração de gipsita na região do Araripe – apresentou declínio de -50,7% em cinco anos, configurando-se num dos subsetores da indústria de transformação em Pernambuco que apresentou maior diminuição entre os anos de 2011 e 2015.

Em valores absolutos, conforme pode ser observado no Gráfico abaixo, o VTI diminuiu de R\$ 223,3 milhões em 2011 para 110,2 milhões em 2015 perfazendo uma significativa redução de -113,1 milhões em apenas cinco anos. Conforme será demonstrado mais adiante, tal contração vem propiciando impactos na economia e mercado de trabalho da região.

GRÁFICO
VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL DE EMPRESAS COM 5 OU MAIS PESSOAS OCUPADAS NA ATIVIDADE DE EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS PERNAMBUCO, 2011-2015



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual - Empresa



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

O PIB E A ESTRUTURA SETORIAL

Principais Evidências

- Com valor próximo a 2,0 bilhões de reais no ano de 2014, o PIB do polo gesseiro respondia por 1,27% do PIB pernambucano
- Os municípios de Araripina (mediante PIB no valor de R\$ 780,2 milhões) e Ouricuri (R\$ 492 milhões) se constituem nas maiores economias do polo, mas representavam apenas 0,50% e 0,32% da economia pernambucana, respectivamente
- Tratando-se da evolução, cresce ligeiramente a participação do PIB do polo gesseiro no PIB estadual entre 2010 e 2014 – de 1,23% para 1,27%
- Entre os municípios, observa-se uma redução da participação da economia municipal de Bodocó (de 0,15% em 2010 para 0,13% em 2014) e manutenção da participação de Ipubi (0,14%).
- Nos demais municípios, constata-se um ligeiro aumento na representatividade participativa, sendo as mais significativas observadas em Araripina (de 0,48% para 0,50%) e Trindade (de 0,16% para 0,18%).

TABELA
PIB MUNICIPAL, PARTICIPAÇÃO % NO PIB ESTADUAL E PIB *PER CAPITA* A PREÇOS CORRENTES
MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO DO ARARIPE, 2010 E 2014

Município	PIB (1.000 R\$) 2010	PIB (1.000 R\$) 2014	Participação % no PIB Estadual 2010	Participação % no PIB Estadual 2014	PIB <i>per capita</i> (R\$) 2014
Araripina	462.791	780.245	0,48	0,50	9.481
Bodocó	144.323	209.299	0,15	0,13	5.648
Ipubi	131.970	213.533	0,14	0,14	7.278
Ouricuri	302.985	492.068	0,31	0,32	7.334
Trindade	157.479	274.864	0,16	0,18	9.419
Total do Polo Gesseiro	1.199.548	1.970.009	1,23	1,27	7.850
Pernambuco	97.189.760	155.142.648	100,0	100,0	16.722

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

- O valor do PIB *per capita* do polo gesseiro era de R\$ 7.850 em 2014 e se situava acima daquele correspondente ao conjunto da Região de Desenvolvimento Sertão do Araripe (R\$ 7.595), mas bastante abaixo (menos da metade) da média estadual (R\$ 16.722)
- Entre os cinco municípios, a dimensão do PIB *per capita* variava bastante – desde R\$ 5.648 em Bodocó até R\$ 9.481 em Araripina
- No âmbito da análise da contribuição dos distintos setores econômicos na composição da produção municipal, a Tabela abaixo apresenta o Valor Adicionado Bruto (VAB⁵) e sua respectiva distribuição entre a Agropecuária, a Indústria e os Serviços.
- No conjunto dos municípios do polo gesseiro, verifica-se, no ano de 2014, expressiva representatividade do VAB do setor de Serviços, que alcançava 83,2%. Em seguida, figuravam a Indústria (13,4%) e a Agropecuária (3,4%).

Tabela 2 – PIB municipal - Valor adicionado a preços correntes e Participação dos setores econômicos no valor adicionado, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2014

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços ¹	APU ²
	Valor Adicionado Bruto (VAB) (1.000 R\$)			
Araripina	21.428	132.970	564.153	265.711
Bodocó	17.236	6.983	176.772	118.435
Ipubi	8.434	33.779	159.916	100.563
Ouricuri	13.408	24.035	419.059	207.586
Trindade	1.976	46.861	204.494	105.611
Participação Setorial (%) no VAB				
Araripina	3,0	18,5	78,5	37,0
Bodocó	8,6	3,5	88,0	58,9
Ipubi	4,2	16,7	79,1	49,8
Ouricuri	2,9	5,3	91,8	45,5
Trindade	0,8	18,5	80,7	41,7
Total do Polo Gesseiro	3,4	13,4	83,2	43,6
Pernambuco	3,3	18,6	78,1	23,1

Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios

(1) – Inclusive a APU

(2) – APU - administração, saúde e educação públicas e seguridade social

⁵ Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO Brasil

- A análise superficial e limitada a estes três grandes setores pode passar, a priori, de um pujante dinamismo dos setores de comércio de prestação de serviços na geração do PIB do polo gesseiro. Sendo assim, objetivando-se uma análise mais detalhada, principalmente no que se refere ao setor de serviços, decompôs-se o VAB municipal, visando extrair e isolar os valores referentes aos gastos correntes da Administração Pública (APU) - aqui considerada a contribuição das três esferas de governo – que são contabilizados no grande setor de Serviços.
- Com este procedimento é possível observar aquelas regiões e municípios com atividades econômicas mais incipientes, as quais têm nos gastos efetuados pela APU no pagamento dos seus agentes o principal segmento de suas economias. Com efeito, nesta perspectiva, observa-se que a APU respondia por significativos 43,6% do VAB do polo gesseiro em 2014 – proporção quase que duas vezes superior comparativamente ao PIB estadual (23,1%)
- No âmbito dos municípios, a Indústria assumia maior relevância na composição do VAB dos municípios de Araripina e Trindade (18,5% do total) e Ipubi (16,7%) em decorrência, predominantemente, das atividades relacionadas à extração e beneficiamento da gipsita
- O setor Agropecuário apresentava maior peso em Bodocó (8,6%) e Ipubi (4,2%) mesmo sem sequer alcançar o patamar de 10,0%.
- Vale destacar que, apesar da importância do polo gesseiro, a APU respondia por mais de um terço do VAB em todos os municípios, chegando a alcançar mais da metade da produção municipal em Bodocó (58,9%) e praticamente a metade em Ipubi (49,8%) e Ouricuri (45,5%). A menor participação da APU (ainda que significativa) era observada em Araripina: 37,0% do VAB.

FINANÇAS MUNICIPAIS – AS RECEITAS

Com base nas informações referentes às receitas correntes⁶ municipais, disponibilizadas pelo *Compara Brasil*⁷, observa-se que a receita corrente *per capita* dos municípios dos polos gesseiro é significativamente baixa, inclusive no contexto estadual. Com efeito, Araripina (na 137^o colocação) e Ouricuri (150^o) figuravam entre os 50 municípios pernambucanos com menor receita *per capita*.

⁶ Receitas correntes são recursos que ingressam regularmente nos cofres públicos. Na esfera municipal é composta por tributos próprios (ISS, IPTU, ITBI, Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, taxas e contribuições de melhoria), pelas transferências obrigatórias de outros entes da federação para os municípios, transferências de convênios e outras receitas tais como as de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais e de serviços.

⁷ Portal de livre acesso que disponibiliza regularmente dados oriundos de fontes oficiais sobre as finanças públicas dos três níveis de governo. O *Compara Brasil* é uma realização da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), desenvolvido em parceria com a empresa Aequus Consultoria.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Somente Trindade figurava entre os 100 primeiros, ainda que ocupando apenas o 79º lugar no *ranking* estadual.

TABELA
VALOR DAS RECEITAS CORRENTES TOTAL E PER CAPITA
MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO, 2016

Município	Receitas Correntes (em R\$)		População (habitantes)	Posição no Ranking	
	Per Capita	Valor Total		Nacional	Estadual
Trindade	2.185	65.194.224	29.842	3291°	79º
Ipubi	1.887	56.785.626	30.091	3748°	125º
Bodocó	1.881	70.670.142	37.571	3755°	128º
Araripina	1.817	151.308.196	83.287	3822°	137º
Ouricuri	1.674	114.205.725	68.236	3925°	150º

Fonte: FNP/ Aequus Consultoria - Compara Brasil

A análise dos dados referentes às transferências da quota-parte do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS⁸) direcionadas aos municípios em análise, revela que, de um modo geral, não se observa uma correspondência direta – como normalmente se esperaria – entre períodos de crescimento econômico e aumento da arrecadação e ciclos de recessão e queda da arrecadação.

A título de exemplo, no município de Trindade, as informações dispostas no Gráfico abaixo indicam que a arrecadação de ICMS - a preços reais⁹ corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE – foi até maior durante os anos recentes de forte recessão da economia (2015 e 2016) comparativamente aos anos de 2010 a 2014, sobretudo comparativamente ao ano de 2010 no qual a economia nacional cresceu significativos 7,5%.

Há indícios de que o crescimento da arrecadação durante os dois últimos anos seja decorrente dos resultados de maior fiscalização.

⁸ O ICMS é um tributo de competência estadual e a sua incidência ocorre sobre operações relativas à circulação de mercadorias, prestação de serviços, de transporte e de comunicação. Uma parcela da arrecadação fica nos estados nos quais os bens e serviços são produzidos e a outra é destinada aos estados onde esses bens são vendidos. Existem algumas exceções destacadas em lei, como o imposto incidente sobre petróleo, combustível e energia elétrica que fica para o Estado de destino. O inciso VI do artigo 158 da Constituição Federal e legislação estadual específica definem as regras de distribuição do ICMS. Os governos estaduais repassam 25% de toda a sua arrecadação líquida do ICMS aos respectivos municípios. Segundo a Constituição, três quartos (75%), no mínimo, das transferências estaduais do imposto devem ser repartidos entre os municípios segundo o valor adicionado de cada um. A forma de distribuir a parcela restante (um quarto do total) às prefeituras é definida por legislação específica de cada Estado.

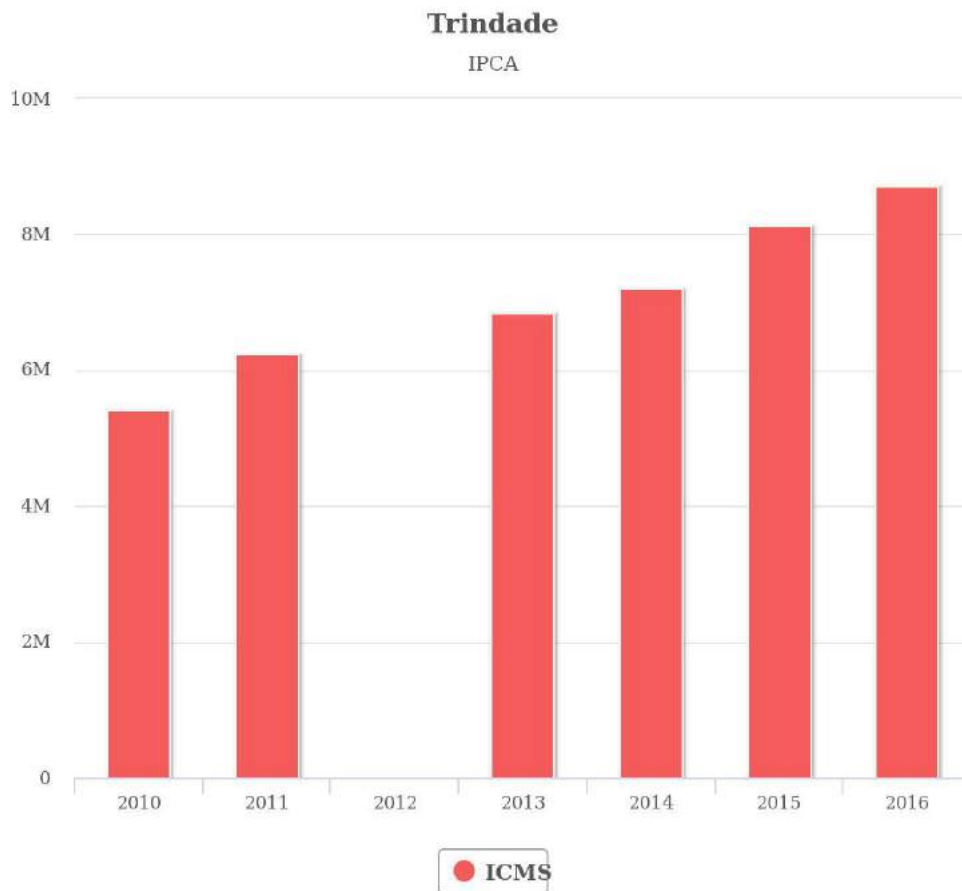
⁹ O objetivo principal da correção pelos índices de inflação é possibilitar a comparação real dos valores ao longo dos diversos períodos (no caso, anos) analisados



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

GRÁFICO
VALORES A PREÇOS REAIS* DA ARRECADAÇÃO DE ICMS TRANSFERIDOS
MUNICÍPIO DE TRINDADE, 2010-2016

R\$ Milhões



Fonte: FNP/ Aequus Consultoria - Compara Brasil

*Corrigidos pelo IPCA/IBGE

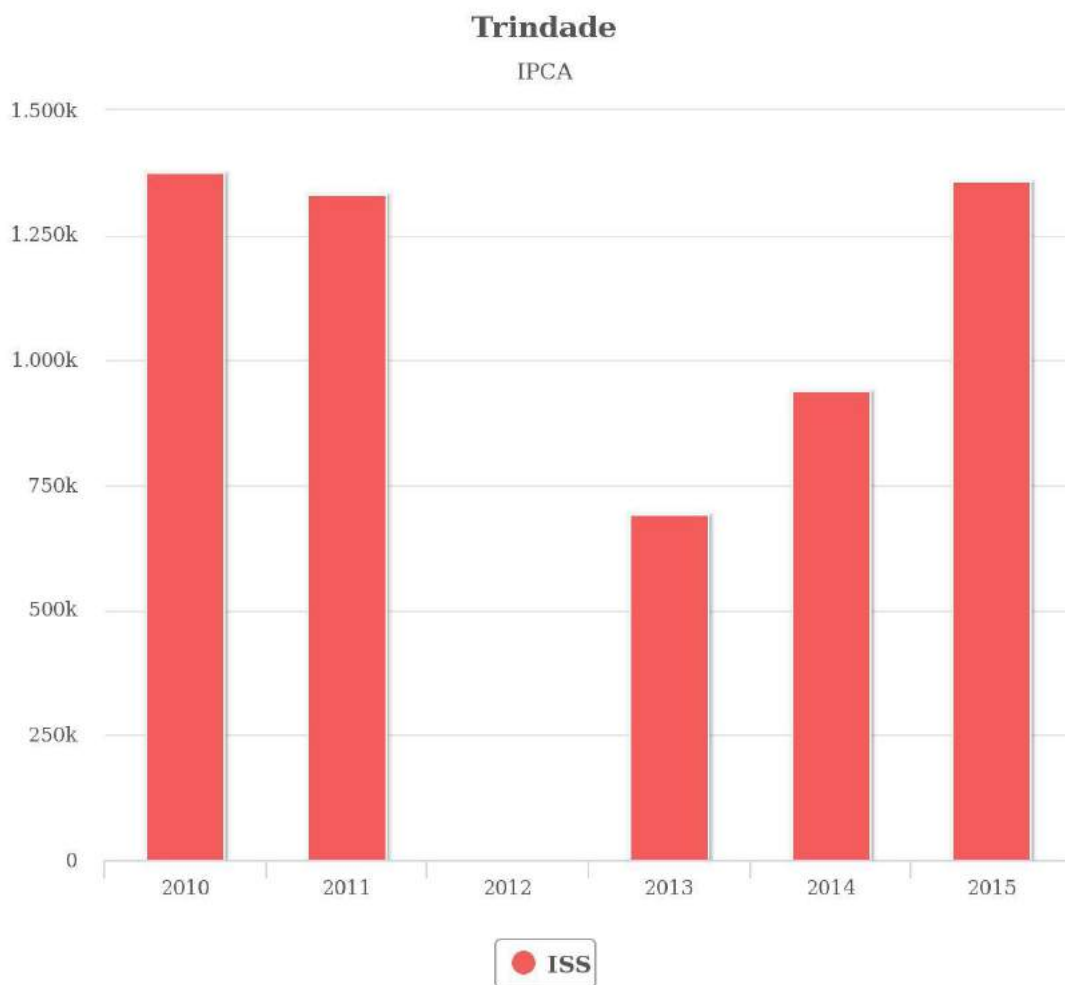
Tratando-se do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN ou somente ISS), as informações demonstram que o patamar da arrecadação no município de Trindade durante o ano de 2015 (recessivo) registra alta comparativamente aos anos de 2013 e 2014 e situavam-se praticamente no mesmo dos valores arrecadados durante os anos de 2010 e de 2011.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

GRÁFICO
VALORES A PREÇOS REAIS* DA ARRECADAÇÃO DE ISS
MUNICÍPIO DE TRINDADE, 2010-2015

R\$ Milhões



Fonte: FNP/ Aequus Consultoria - Compara Brasil
*Corrigidos pelo IPCA/IBGE

DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

A análise do desenvolvimento municipal será realizada com base no Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN).



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO Brasil

Trata-se de um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: *Emprego & Renda, Educação e Saúde*. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes.

Além de permitir o acompanhamento de três das principais áreas de desenvolvimento, o IFDM apresenta as seguintes potencialidades:

- ✓ Possui periodicidade ANUAL, recorte MUNICIPAL e cobertura NACIONAL dos 5.565 municípios brasileiros;
- ✓ Utiliza-se exclusivamente de estatísticas públicas oficiais;
- ✓ Permite comparações absolutas e relativas, identificando se a melhora ocorrida em determinado município decorreu da adoção de políticas específicas ou apenas da queda ou ascensão dos demais municípios no *ranking*;
- ✓ Apresenta fácil leitura: o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento do município. Além disso, para maior praticidade na análise dos resultados, foram definidas as seguintes classificações:
 - municípios com IFDM entre 0 e 0,4 ► BAIXO desenvolvimento;
 - municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 ► desenvolvimento REGULAR;
 - municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 ► desenvolvimento MODERADO;
 - municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 ► ALTO desenvolvimento.

O Quadro-Resumo a seguir apresenta as variáveis componentes do IFDM em cada uma de suas áreas de desenvolvimento.

Quadro-Resumo das variáveis componentes do IFDM – por Área de Desenvolvimento

IFDM		
Emprego&Renda	Educação	Saúde
Geração de emprego formal	Matrículas na educação infantil	Número de consultas pré-natal
Absorção da mão de obra local	Abandono no ensino fundamental	Óbitos por causas mal-definidas
Geração de Renda formal	Distorção idade-série no ensino fundamental	Óbitos infantis por causas evitáveis
Salários médios do emprego formal	Docentes com ensino superior no ensino fundamental	Internação sensível à atenção básica
Desigualdade	Média de horas aula diárias no ensino fundamental	
	Resultado do IDEB no ensino fundamental	
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Com base na última edição do IFDM – referente ao ano de 2013 – os municípios pernambucanos apresentaram um quadro socioeconômico desfavorável em relação à maioria do Brasil. Enquanto no País 68,1% dos municípios apresentaram *desenvolvimento alto* ou *moderado*, em Pernambuco apenas 51,4% (95) apresentaram IFDM *moderado* e nenhum município apresentou alto desenvolvimento.

No caso dos municípios do polo gesseiro, somente os municípios de Araripina e Trindade eram classificados na condição de *desenvolvimento moderado*. Entretanto, nenhum dos dois figuravam entre o grupo dos 50 mais desenvolvidos do Estado, já que Araripina era o 56º do *ranking* estadual e Trindade o 62º, levando-se em conta o conjunto das 185 municipalidades pernambucanas.

Os municípios de Bodocó, Ipubi e Ouricuri se enquadravam entre aqueles de *desenvolvimento regular*, sendo que dois deles – Ouricuri (153º) e Ipubi (133º) estavam situados no terço dos municípios do Estado com menor grau de desenvolvimento.

TABELA

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL CLASSIFICAÇÃO POR GRAU DE DESENVOLVIMENTO E POSIÇÃO NOS RANKINGS ESTADUAL E NACIONAL MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO, 2013

Município	IFDM	Classif. Desenv.	Emprego & Renda	Educação	Saúde	Ranking IFDM Geral	
						Nacional	Estadual
Araripina	0,6281	Moderado	0,4875	0,7267	0,6701	3332º	56º
Bodocó	0,5853	Regular	0,3961	0,5832	0,7765	3971º	116º
Ipubi	0,5718	Regular	0,4891	0,5830	0,6433	4165º	133º
Ouricuri	0,5464	Regular	0,4621	0,5334	0,6437	4496º	153º
Trindade	0,6219	Moderado	0,5387	0,6806	0,6465	3427º	62º

Fonte: FIRJAN - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

Uma breve análise entre as áreas de desenvolvimento do IFDM evidencia que a vertente Emprego & Renda é aquela na qual apresenta menores níveis de desenvolvimento entre os municípios do polo gesseiro. Com efeito, quatro municípios apresentaram desenvolvimento regular enquanto que Bodocó registrava baixo desenvolvimento (99º lugar).

POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL

Segundo dados e estimativas do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), 42.952 famílias no polo gesseiro eram beneficiárias do Programa Bolsa Família¹⁰ (PBF) no mês de julho de 2017. O MDS

¹⁰ O Programa Bolsa Família atende às famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza. Utiliza-se um limite de renda para definir esses dois patamares. Assim, podem fazer parte do Programa: Todas as famílias com renda por pessoa de até R\$ 85,00 mensais; Famílias com renda por pessoa entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

estima que, sem o benefício do PBF cerca de 23.272 famílias estariam em situação de extrema pobreza.

As informações desagregadas por município permitem avaliar a incidência e magnitude da pobreza prevalecente no polo gesseiro. As estimativas referentes ao percentual aproximado da população residente que vivia em famílias beneficiadas pelo PBF variava de 44,5% em Ipubi até em torno de 51,0% nos municípios de Trindade e de Ouricuri. Tais níveis de incidência figuravam bastante acima da média estadual (29,5%).

Mesmo em Araripina, a economia mais pujante do polo, praticamente a metade da população (49,0% - distribuída entre 14.499 famílias - era beneficiária do PBF.

O valor médio do benefício em julho de 2017 variava de R\$ 169,58 em Bodocó até R\$ 223,48 Araripina, sendo que o valor médio equivalente ao conjunto do Estado era de R\$ 178,78.

Diante do significativo contingente de famílias beneficiadas na área em investigação (cerca de 43 mil), o volume total mensal de recursos transferidos diretamente às famílias era bastante relevante e perfazia cerca de R\$ 8 milhões em julho de 2017. Em Araripina a transferência mensal foi da ordem de R\$ 3,2 milhões.

TABELA

NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA , PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE BENEFICIADA, MONTANTE DE VALOR TRANSFERIDO E VALOR MÉDIO MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO, JULHO DE 2017

Área Geográfica	Famílias Beneficiárias do PBF	% aproximado da população residente beneficiada pelo PBF	Valor transferido em julho/2017 aos beneficiários (R\$)	Valor Médio do Benefício (R\$)	Estimativa do Nº de famílias que estaria na extrema pobreza sem o benefício
PERNAMBUCO	1.065.630	29,5%	190.518.436,00	178,78	nd
Araripina	14.499	49,0%	3.240.208,00	223,48	10.464
Bodocó	7.802	50,6%	1.323.058,00	169,58	3.615
Ipubi	4.626	44,5%	789.289,00	170,62	1.249
Ouricuri	11.310	46,1%	2.194.507,00	194,03	5.530
Trindade	4.715	50,9%	414.590,00	203,90	2.414
Total dos 5 Municípios	42.952	-	7.961.652,00	-	23.272

Fonte: MDS - SENARC

Considerando-se o volume anual total de recursos transferidos pelo PBF às famílias beneficiárias durante o ano de 2016 no polo gesseiro, observa-se um significativo montante de R\$ 97,6 milhões, assim distribuídos:

- ✚ Araripina (R\$ 37,0 milhões)
- ✚ Ouricuri (R\$ 26,5 milhões)
- ✚ Bodocó (R\$ 14,0 milhões)



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

- ✚ Trindade (R\$ 10,5 milhões)
- ✚ Ipubi (R\$ 9,6 milhões)

Ainda na área da assistência social o Benefício de Prestação Continuada (BPC¹¹) também assume relevância na área em estudo. Em dezembro de 2016 o número de beneficiários no polo era de 7.128, sendo 5.509 pessoas com deficiência (77,3% do total) e 1.619 idosos (22,7%).

Chamava a atenção a elevada participação das Pessoas com Deficiência (PCD) na composição da população (77,3% do total) que fazia jus ao BPC na área do polo gesseiro em estudo quando comparada à média estadual (59,3%), ou seja, 18 pontos percentuais a mais.

O valor anual acumulado oriundo dos pagamentos do BPC alcançavam 73,8 milhões na região.

Tratando-se da Previdência Social, o valor total dos benefícios pagos durante o ano de 2016 perfazia o significativo montante de R\$ 490,6 milhões.

Conforme pode ser observado na Tabela a seguir, quando considerado o montante total decorrente do somatório das transferências da assistência social – somente daquelas vinculadas ao PBF e BPC – e da previdência, chega-se a uma cifra de R\$ 662,0 milhões no ano de 2016 que, a título apenas de proxy comparativa, equivalia a um terço (33,6%) do PIB do polo gesseiro.

¹¹ O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e foi regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Em termos operacionais, consiste no pagamento de 01 (um) salário mínimo mensal a pessoas com 65 anos ou mais de idade e a pessoas com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de longo prazo que as obstruem de desfrutar uma vida independente e para o trabalho. Em ambos os casos a renda *per capita* familiar deve ser inferior a ¼ do salário mínimo. O benefício, de natureza não contributiva, individual, não vitalícia e intrasferível, é gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Social a quem compete sua gestão, acompanhamento e avaliação e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a sua operacionalização. Os recursos para custeio do BPC provêm do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

VALOR DOS BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, ASSISTÊNCIA SOCIAL (BPC e PBF) E REPRESENTATIVIDADE EM RELAÇÃO AO PIB MUNICIPAL
MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO, 2016

Municípios	Previdência Social (PS)*	Assistência Social (AS)*		Total-2016 (PS + AS)	Valor do PIB* 2014	% Social PIB
		BPC	Bolsa Família			
Araripina	166.713.309	26.741.810	37.088.319	230.543.438	780.245.000	29,5
Bodocó	80.393.916	8.869.251	13.928.754	103.191.920	209.299.000	49,3
Ipubi	47.259.479	5.810.395	9.643.791	62.713.665	213.533.000	29,4
Ouricuri	149.434.495	24.815.565	26.483.599	200.733.659	492.068.000	40,8
Trindade	46.853.253	7.551.013	10.466.343	64.870.609	274.864.000	23,6
Total do Polo	490.654.452	73.788.033	97.610.806	662.053.292	1.970.009.000	33,6

Fonte: MDS, MF e IBGE

* Valores em R\$

Em alguns municípios, a representatividade dos recursos oriundos do PBF, BPC e da previdência eram ainda mais contundentes – em Bodocó, correspondia a praticamente a metade do valor do PIB (49,3%) e em Ouricuri representava 40,8%. Até mesmo em Araripina, a participação era significativa: 29,5% do PIB.

MERCADO DE TRABALHO

O Emprego Formal

Observação importante: nesta primeira parte da análise, não serão utilizados os dados da recém divulgada Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho, por aparentemente, apresentar inconsistência nas informações referentes ao de 2016 para os municípios de Araripina e de Ouricuri.

No caso de Araripina, as informações atuais da RAIS sugerem uma expressiva redução de 8.086 vínculos empregatícios em 2015 para 5.295 em 2016, ou seja, uma redução de-2.971 de um ano para o outro. A variação do emprego por setor, indica que a grande redução se deu na ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: -2.021 vínculos, permanecendo apenas um exíguo contingente de 810 empregos formais em dezembro de 2016). Já em Ouricuri, a inconsistência das informações divulgadas é ainda mais contundente – sugere que o número de empregos na ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA reduziu de 1.386 em 2015 para apenas 20 (vinte) em 2016, o que não é minimamente plausível¹². Diante deste contexto, fazer uso das informações da RAIS com tais inconsistências seria subestimar de forma expressiva o peso da administração pública no mercado formal de trabalho, que, conforme será demonstrado mais adiante, é extremamente importante e representativo.

¹² A OIT está entrando em contato com as prefeituras e posteriormente o fará junto ao Ministério do Trabalho para dirimir estas aparentes inconsistências.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Conforme as informações da RAIS, o conjunto dos cinco municípios que integram o polo gesseiro contava com 19.097 vínculos empregatícios formais no ano de 2015. O município de Araripina – principal economia regional – respondia por 42,3% dos postos de trabalhos formais ao registrar 8.086 vínculos.

Tabela – Evolução do número de vínculos empregatícios formais, municípios do Polo Gesseiro do Ararape, 2003/2015

Municípios	Número de vínculos empregatícios formais					Variação (%) 2015/2003
	2003	2010	2012	2014	2015	
Araripina	3.110	5.557	6.724	7.876	8.086	260,0
Bodocó	1.425	1.784	1.567	1.827	2.080	146,0
Ipubi	1.000	2.388	2.257	2.280	2.226	222,6
Ouricuri	2.062	3.567	3.878	3.544	3.756	182,2
Trindade	1.158	2.804	3.151	3.678	2.949	254,7
Total	8.755	16.100	17.577	19.205	19.097	218,1

Fonte: MT - RAIS

Seguindo a tendência nacional, os empregos formais cresceram significativamente (218,1%) ao longo do período de 2003 a 2015. Ainda que o crescimento do emprego tenha sido expressivo em todos os municípios, a magnitude da evolução foi bastante condicionada por Araripina que – além de deter o maior contingente – também apresentou a maior intensidade de expansão no período (260,0%).

Acerca da contribuição dos grandes setores de atividade econômica na estrutura do emprego formal, observa-se que o setor de *serviços* era o grande empregador ao responder no ano de 2015 por 13.993 vínculos – o correspondente a 77,7% do total o polo gesseiro. Em seguida, figurava a *indústria* com 5.066 vagas ou 26,5% do total ao passo em que a *agropecuária* apresentava ínfima participação (0,2% com apenas 38 vagas).

Do mesmo modo quando da análise da estrutura setorial do PIB municipal a significativa participação dos serviços na composição do emprego formal municipal é bastante condicionada pela Administração Pública (APU). Com efeito, no conjunto do polo gesseiro a APU respondia em 2015 por 7.991 vínculos empregatícios – o equivalente a 57,1% do total de postos no setor serviços e por 41,8% de todo o emprego formal registrado no polo gesseiro.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela Número e distribuição (percentual) dos vínculos empregatícios formais, por setor econômico, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2015

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços ¹	Total
	Número de vínculos empregatícios formais			
Araripina	19	2.313	5.754	8.086
Bodocó	8	110	1.962	2.080
Ipubi	0	820	1.406	2.226
Ouricuri	10	442	3.304	3.756
Trindade	1	1.381	1.567	2.949
Total dos municípios	38	5.066	13.993	19.097
Pernambuco	47.530	325.008	1.297.797	1.670.335
Distribuição dos vínculos empregatícios formais (%)				
Araripina	0,2	28,6	71,2	100,0
Bodocó	0,4	5,3	94,3	100,0
Ipubi	0,0	36,8	63,2	100,0
Ouricuri	0,3	11,8	88,0	100,0
Trindade	0,0	46,8	53,1	100,0
Total dos municípios	0,2	26,5	73,3	100,0
Pernambuco	2,8	19,5	77,7	100,0

Fonte: MT – RAIS

(1) – Inclusive a APU

Conforme se constata na Tabela abaixo, em todos os municípios a APU respondia por pelo menos 30,0% de todo o contingente de emprego formal, chegando a alcançar mais da metade (54,6%) em Ipubi e expressivos 79,6% em Bodocó. Até mesmo em Araripina, a APU era determinante ao responder por mais de um terço (35,0%) das oportunidades de trabalho formalizadas.

Em síntese, a Tabela também demonstra de forma conjunta e inequívoca que, mesmo diante da presença do polo gesseiro, o peso da *Administração Pública* é determinante na estrutura produtiva e no mercado de trabalho local e regional ao gerar 43,6% do VAB e responder por 41,8% do mercado laboral formal. Nos municípios de Bodocó e de Ipubi tais participações aram ainda mais preponderantes.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

TABELA
NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS GERADOS PELA ADMINISTRAÇÃO,
E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO TOTAL DO EMPREGO E PARTICIPAÇÃO
PERCENTUAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO VAB MUNICIPAL
MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO, 2014 E 2015

Municípios	Administração Pública		
	Nº de Empregos (2015)	Particip. % no Total (2015)	Particip. % no VAB Municipal (2014)
Araripina	2.831	35,0	37,0
Bodocó	1.656	79,6	58,9
Ipubi	1.215	54,6	49,8
Ouricuri	1.386	36,9	45,5
Trindade	903	30,6	41,7
Total do Polo Gesseiro	7.991	41,8	43,6

Fonte: MT - RAIS e IBGE - PIB dos Municípios

Na análise a seguir será levada em conta os dados da RAIS 2016 para que se possa dispor de uma informação mais atual acerca dos empregos formais gerados de forma mais direta na cadeia produtiva do polo gesseiro. A Tabela em seguida – que apresenta o número e a participação percentual do emprego formal por classe de atividade econômica (subsetores) - permite avaliar a contribuição das principais atividades associadas mais diretamente ao polo gesseiro na composição do mercado formal de trabalho.

Na indústria, os subsetores de *Fabricação de cal e gesso* gerava (com 1.233 empregos) e de *Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes* (945 vagas) geravam juntos 2.178 vínculos empregatícios e respondiam por 15,9% do emprego formal no ano de 2016¹³, da área aqui delimitada como *polo gesseiro*.

O subsetor industrial de *extração de pedra, areia e argila* era responsável pela oferta de 461 postos com carteira de trabalho assinada (3,4% do mercado laboral formal). Já o subsetor de *Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente* gerava 120 postos.

¹³ O referido percentual de 15,9% pode estar relativamente superestimado em função da possível inconsistência dos dados da RAIS 2016 no concernente aos dados de emprego na Administração Pública, conforme mencionado no início da análise deste tópico.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela

Número e distribuição (percentual) dos vínculos empregatícios formais, por setor econômico selecionado e classe de classificação de atividades, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2016

Classe de classificação de atividades (CNAE 2.0)	Número	%
Agropecuária	22	0,2
Criação de bovinos	19	86,4
Cultivo de cereais	2	9,1
Atividades de apoio à agricultura	1	4,5
Indústria	3.906	28,5
Fabricação de cal e gesso	1.233	31,6
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	945	24,2
Extração de pedra, areia e argila	461	11,8
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	244	6,2
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	120	3,1
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	111	2,8
Construção de edifícios	105	2,7
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	99	2,5
Fabricação de produtos de panificação	80	2,0
Distribuição de energia elétrica	67	1,7
Demais atividades	441	11,3

Fonte: MT - RAIS

(1) – Agregação de todas as classes relacionadas ao comércio varejista e de atacado

Remuneração Média do Emprego formal (2016)

Conforme pode ser observado abaixo, a remuneração média do emprego formal era inferior a dois salários mínimos mensais em todos os municípios integrantes do polo gesseiro:

- ⊕ Araripina: R\$ 1.483
- ⊕ Bodocó: R\$ 1.446
- ⊕ Ipubi: R\$ 1.446
- ⊕ Ouricuri: R\$ 1.546
- ⊕ Trindade: R\$ 1.540



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

**Salário Médio de Admissão das Ocupações mais associadas ao Polo Gesseiro
(Entre janeiro e outubro de 2017)**

Gesseiro

Araripina: R\$ 966 (inferior a Servente de Obras – R\$ 1.081)

Trindade: R\$ 948

Ipubi: R\$ 946

Operador de Calcinação

Trindade: R\$ 1.087

Tendências recentes do emprego formal (anos de 2016 e 2017)

O comportamento recente do mercado formal de trabalho no polo gesseiro vem sendo bastante condicionado pela conjuntura do país. De fato, no cenário nacional, por decorrência de elementos da conjuntura externa (crise internacional) associados à crise política no país, o PIB do Brasil em 2015 sofreu significativa contração de 3,8% em relação ao ano anterior, a maior da série histórica iniciada em 1996, seguido de novo declínio (-3,6%) em 2016. Durante o ano de 2014, o PIB havia ficado praticamente estável (+0,1%). Reflexo imediato da contração do nível da atividade econômica, o mercado de trabalho também respondeu negativamente. Segundo os dados da RAIS do Ministério do Trabalho foram eliminados 1,5 milhão de empregos formais durante o ano de 2015 e mais 1,3 milhão de empregos celetistas em 2016.

Vale ressaltar que este foi o primeiro resultado negativo desde o ano de 2003, sendo que durante o período de 2003 e 2014 foram criados mais de 20 milhões de empregos formais.

No âmbito do desemprego, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE indicam que a taxa de desocupação referente ao ano de 2016 foi de 11,5%, situando-se 4,7 pontos percentuais acima dos 6,8% registrados em 2014. Entre 2014 e 2016 a população desocupada passou de 6,7 milhões para 11,7 milhões – incremento de 5,0 milhão de pessoas (+74,4%) em apenas dois anos.

Já no Estado de Pernambuco, a Taxa de Desocupação que era de 7,6% no quarto trimestre de 2014 aumentou para 15,6% no quarto trimestre de 2016, ou seja, mais do que dobrou mediante incremento + 8,0 pontos percentuais em apenas dois anos, fruto, sobretudo, da perda de postos de trabalho em decorrência da crise. Durante o mesmo período, a população desempregada (desocupada) aumentou de 303 mil para 634 mil – incremento de 331 mil pessoas à procura de trabalho, ou seja, o equivalente à população do município de Petrolina.

Com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, observa-se que, como era de se esperar, o polo



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

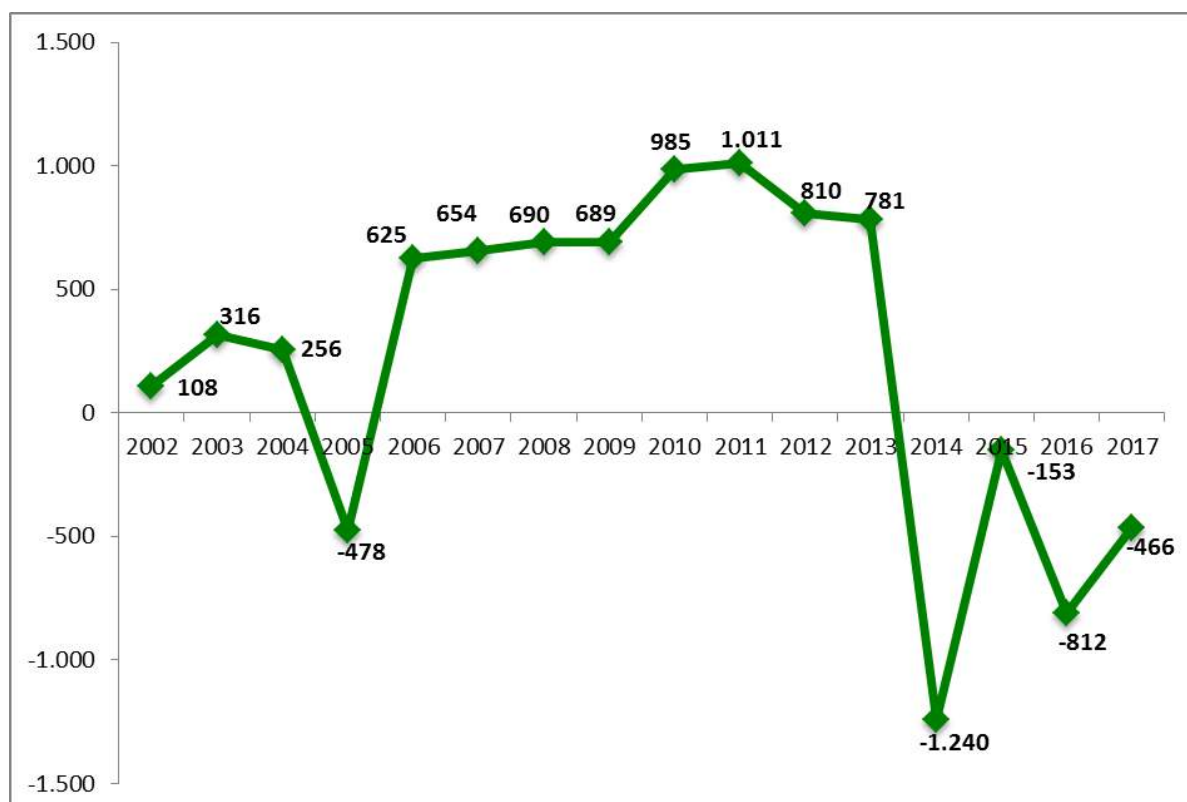
gesseiro também sofreu os efeitos da crise econômica e política que assolaram o país desde o ano de 2015.

De acordo com as informações disponíveis no Gráfico _ e Tabela _ após apresentar saldos positivos sucessivos de geração de emprego formal celetista entre os anos de 2006 e de 2013, o polo gesseiro vem apresentando contração do emprego formal desde o ano de 2014, quando foram eliminados -1.240 vínculos – resultado bastante condicionado pelo município de Ipubi mediante o fechamento de -1.647 vagas.

No ano de 2015 o saldo negativo arrefeceu, mas o polo voltou a eliminar postos mediante o saldo de -153. Com o aprofundamento da crise, o saldo negativo se intensifica e fecha o ano de 2016 com -812 vínculos, com perda de empregos em todos os cinco municípios. No conjunto do estado de Pernambuco, foram eliminados -47,8 mil empregos formais celetistas em 2016.

Entre janeiro e outubro de 2017, o polo ainda acumulava perdas de emprego formal mediante saldo de -466 vínculos.

Gráfico - Saldo anual de Emprego Formal no conjunto dos municípios do Polo Gesseiro do Araripe, com ajustes¹, 2002 - 2017 (janeiro a outubro)



Fonte: CAGED - LEI 4923/65 – MTB

¹ Dados com ajustes recebidos até agosto de 2017



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

As dificuldades de recuperação do mercado de trabalho no polo gesseiro em 2017 seguem a trajetória estadual. Contrariando a tendência nacional – na qual vem se observando uma recuperação do emprego formal desde abril (acumulando saldo positivo de 302 mil vagas até o mês de outubro) e aumento da ocupação, com uma consequente redução da desocupação, ainda que centrada na informalidade – o mercado de trabalho pernambucano seguiu elevando, ainda mais, os níveis de desemprego.

Com efeito, enquanto que no Brasil a Taxa de Desocupação contraiu de 13,7% para 12,4% entre o 1º e 3º trimestre de 2017 (com redução de 1,2 milhão de pessoas desocupadas), em Pernambuco a taxa cresceu de 17,1% para 17,9% durante o mesmo período e se ampliou de 690 para 734 mil o contingente de pessoas desocupadas.

Apesar deste desempenho, o mercado de trabalho pernambucano finalmente começa a esboçar reação. Ainda que durante o acumulado de janeiro a outubro de 2017 o Estado ainda acumule uma ínfima redução do emprego formal (-145 vagas), o saldo durante o mês de outubro de 2017 foi bastante favorável: +8,7 mil vagas. A Taxa de Desocupação, ainda que esteja mais elevada em relação ao início do ano – conforme mencionando anteriormente – apresentou redução do 2º para o 3º trimestre (de 18,8% para 17,9%).

Tabela – Saldo de Emprego Formal de janeiro a dezembro de cada ano, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, com ajustes¹, 2002 a 2017 (janeiro a outubro)

Ano	Araripina	Bodocó	Ipubi	Ouricuri	Trindade	Total
2002	-21	8	-4	147	-22	108
2003	93	-3	17	138	71	316
2004	142	-3	21	94	2	256
2005	97	1.016	-1.616	48	-23	-478
2006	262	27	56	170	110	625
2007	253	3	96	130	172	654
2008	449	70	79	-200	292	690
2009	288	13	93	32	263	689
2010	207	8	92	329	349	985
2011	526	21	147	170	147	1.011
2012	403	28	10	262	107	810
2013	-189	18	777	89	86	781
2014	420	14	-1.647	75	-102	-1.240
2015	96	24	-97	-108	-68	-153
2016	-274	-11	-164	-61	-302	-812
2017 (jan-out)	-255	-3	-80	56	-184	- 466

Fonte: CAGED - LEI 4923/65 – MTB



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Em suma, ainda que, de um modo geral, a geração de emprego formal no polo gesseiro siga a tendência estadual durante o ano de 2017, a reação ainda não se manifestou na região quando considerado o conjunto dos cinco municípios, que ainda apresentou eliminação de postos de trabalho em outubro (-43) e acumula perdas de -466 vínculos de janeiro a outubro de 2017. Conforme os dados dispostos na Tabela abaixo, somente o município de Ouricuri (+56 vagas) apresenta saldo positivo durante o ano de 2017.

Ocupações com maior eliminação de empregos formais celetistas durante o período acumulado de janeiro 2016 a outubro de 2017, com base no CAGED:

As informações a seguir apontam as dificuldades prevaletentes no mercado de trabalho regional, com destaque para a eliminação de empregos naquelas ocupações mais diretamente associadas à cadeia produtiva do polo gesseiro. gesseiro.

No conjunto dos cinco municípios em análise, observa-se que foram eliminados -321 empregos formais na ocupação de *Gesseiro*, predominantemente nos municípios de Trindade (-135) e Araripina (-135). Nesses mesmos municípios constatou-se o fechamento de -46 vínculos empregatícios na ocupação de *Operador de Calcinação (tratamento químico e afins)*, sendo -23 vagas em cada.

Araripina

- ✚ **Gesseiro (-129 vagas)**
- ✚ Vendedor de Comercio Varejista (-36 vagas)
- ✚ Motorista de Caminhão (rotas regionais e internacionais) – (-35 vagas)
- ✚ Servente de Obras (-29 vagas)
- ✚ Operador de Caixa (-29 vagas)
- ✚ **Operador de Calcinação (tratamento químico e afins) – (-23 vagas)**

Trindade

- ✚ **Gesseiro (-135 vagas)**
- ✚ Balanceiro (-52 vagas)
- ✚ Motorista de Caminhão (rotas regionais e internacionais) – (-28 vagas)
- ✚ **Operador de Calcinação (tratamento químico e afins) – (-23 vagas)**

Ipubi

- ✚ **Gesseiro (-57 vagas)**
- ✚ Auxiliar de Escritório, em Geral (-14 vagas)
- ✚ Motorista de Caminhão (rotas regionais e internacionais) – (-14 vagas)

Ouricuri

- ✚ Motorista de Caminhão (rotas regionais e internacionais) – (-12 vagas)
- ✚ Vendedor de Comercio Varejista (-12 vagas)



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

✚ Balanceiro (-10 vagas)

Bodocó

✚ Vendedor de Comercio Varejista (-11 vagas)

✚ Embalador, à Mão (-6 vagas)

Verifica-se ainda a perda de postos de trabalho em ocupações que também vinculam-se ao polo gesseiro, a exemplo de *Balanceiro*¹⁴ (com -62 vagas, sendo -52 apenas em Trindade) e *Motorista de Caminhão (rotas regionais e internacionais)* com a perda de -89 vínculos empregatícios, com primazia em Araripina (-35) e Trindade (-28).

A Elevada Informalidade Prevalente com base nos dados do Censo 2010

Mesmo passados sete anos da coleta de dados e quatro da sua divulgação completa, o Censo 2010 realizado pelo IBGE ainda se constitui na fonte de informação mais atualizada sobre a completude do mercado de trabalho nos municípios brasileiros e suas respectivas características estruturais, inclusive no âmbito da informalidade.

Uma dimensão fundamental da qualidade dos postos de trabalho é a disseminação dos contratos regulares, isto é, aqueles definidos segundo a legislação vigente e que propiciam acesso à proteção social. A redução da informalidade é, portanto, um elemento central para a promoção do Trabalho Decente.

Com base no Censo 2010, a Taxa de Formalidade¹⁵ dos municípios da área de estudo variavam de apenas 17,0% em Bodocó e Ipubi até 31,6% em e situavam-se bastante abaixo das médias estadual (46,6%) e nacional (59,6%). No conjunto do polo gesseiro o contingente total de trabalhadores/as na informalidade era de 58,1 mil no ano de 2010.

¹⁴ Recepcionam, conferem e armazenam produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. fazem os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlam os estoques. distribuem produtos e materiais a serem expedidos. Organizam o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar.

¹⁵ Corresponde à participação do somatório dos trabalhadores com carteira assinada, inclusive os trabalhadores domésticos, dos militares e funcionários públicos estatutários, dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria que contribuem para a previdência social, na estrutura ocupacional total.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela – Taxa de Formalidade, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2010

Municípios	Total	Urbano	Rural	Homens	Mulheres	Branços	Negros
Araripina	29,9	39,1	15,1	30,0	29,7	39,5	26,1
Bodocó	17,1	26,9	10,2	14,9	20,5	22,4	15,5
Ipubi	17,4	21,0	11,3	17,1	18,0	23,0	15,6
Ouricuri	26,9	35,4	14,6	26,0	28,4	32,2	24,8
Trindade	31,6	33,7	11,2	31,8	31,2	36,5	29,6
Total	29,3	30,4	25,5	29,2	29,5	30,9	28,6

Fonte: IBGE – Censo 2010

Apesar do expressiva contingente de pessoas ocupadas na informalidade em 2010 é importante considerar que até o dia 31 de julho de 2017, a região do polo contava com 3,5 mil trabalhadoras e trabalhadores formalizados na condição de Microempreendedor Individual (MEI) – a título de *proxy*, este contingente de MEI equivalia 6,0% do contingente informal registrado em 2010. Entretanto, no município de Trindade, tal proporção correspondia ao dobro (12,0%).

Tabela - População de 16 a 64 anos de idade em ocupações formais e informais e Número de Microempreendedores Individuais, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2010 e 2017

Municípios	Número de Trabalhadores Formais (2010)	Número de Trabalhadores Informais (2010)	Microempreendedores Individuais (2017)		Particip. % no total dos municípios	
			Número ¹	Particip. % no número de Trabalhadores Informais em 2010	Trabalhadores Informais	Microempreendedores Individuais
Araripina	8.723	20.496	1.271	6,2	35,2	36,3
Bodocó	2.068	10.000	299	3,0	17,2	8,5
Ipubi	1.631	7.731	401	5,2	13,3	11,5
Ouricuri	5.220	14.151	837	5,9	24,3	23,9
Trindade	2.678	5.793	694	12,0	10,0	19,8
Total	20.320	58.171	3.502	6,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE - Censo 2010 e REDESIM - Portal do Empreendedor

(1) - Os dados sobre Microempreendedores Individuais datam de 31/07/2017.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

O Desemprego segundo o Censo 2010

No ano de 2010 o contingente total da população desocupada¹⁶ no conjunto de municípios da área de abrangência do polo gesseiro perfazia 6,3 mil pessoas. A Taxa de Desocupação¹⁷ média era de 8,2%, sendo de 11,2% no estado de Pernambuco e de 7,6% no conjunto do país.

O município de Ipubi apresentava a maior Taxa de Desocupação entre os municípios estudados, 10,1%, sendo que a menor era observada em Araripina (5,6%).

Seguindo uma tendência estrutural do mercado de trabalho estadual e nacional, a incidência da desocupação no conjunto do polo era significativamente maior entre as mulheres (10,7%) comparativamente aos homens (6,5%) e mais elevada entre os negros (9,5%) em relação aos brancos (5,6%).

Tabela – População de 16 a 64 anos desocupada e Taxa de Desocupação, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2010

Municípios	Número de pessoas desocupadas	Taxa de Desocupação (%)						
		Total	Urbano	Rural	Homens	Mulheres	Branços	Negros
Araripina	1.739	5,6	7,2	3,0	4,2	7,7	4,6	6,0
Bodocó	805	6,3	6,0	6,4	5,3	7,6	6,5	6,2
Ipubi	1.053	10,1	11,4	7,8	8,1	13,0	8,5	10,6
Ouricuri	1.930	9,1	10,7	6,6	7,4	11,5	6,8	10,0
Trindade	793	8,6	8,5	9,1	5,6	13,8	7,5	9,0
Total	6.320	8,2	7,6	10,6	6,5	10,7	5,6	9,5

Fonte: IBGE – Censo 2010

Estrutura Empresarial

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE abrange todas as entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos formalmente constituídas, registradas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, que no ano de referência declararam informações às pesquisas econômicas do IBGE e/ou aos registros administrativos do Ministério do Trabalho.

De acordo com o CEMPRES, no conjunto de municípios da área de abrangência do Polo Gesseiro havia 2.408 empresas e outras organizações formais ativas no ano de

¹⁶ O Censo 2010 considerou como desocupada na semana de referência a pessoa sem trabalho na semana de referência, mas que estava disponível para assumir um trabalho nessa semana e que tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem ter tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que teve nesse período.

¹⁷ Número de pessoas desocupadas sobre a PEA, multiplicado por 100.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

referência 2015, que possuíam 2.628 unidades locais (compreendidas como o lugar onde estas empresas exercem suas atividades) e ocuparam, em 31 de dezembro, 21.146 pessoas, sendo 18.170 (85,9%) como pessoal ocupado assalariado.

A Tabela _ apresenta a distribuição das empresas e suas unidades locais instaladas nos municípios da área de estudo, bem como os respectivos valores e participações do pessoal ocupado total¹⁸ e pessoal ocupado assalariado¹⁹.

Tabela Empresas e outras organizações, unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado em 31 de dezembro, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2015

Município	Empresas		Unidades Locais		Pessoal ocupado em 31/12			
	Número	%	Número	%	Total		Assalariado	
					Número	%	Número	%
Araripina	1.046	43,4	1.136	43,2	8.608	40,7	7.221	39,7
Bodocó	256	10,6	270	10,3	2.306	10,9	2.049	11,3
Ipubi	227	9,4	247	9,4	2.537	12,0	2.276	12,5
Ouricuri	460	19,1	522	19,9	4.311	20,4	3.717	20,5
Trindade	419	17,4	453	17,2	3.384	16,0	2.907	16,0
Total	2.408	100,0	2.628	100,0	21.146	100,0	18.170	100,0

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas

Os municípios de Araripina (43,4%) e Ouricuri (19,1%) concentravam 62,5% de todas as empresas estabelecidas e, como consequência, 61,1% do pessoal ocupado total e 60,2% do pessoal ocupado assalariado.

Em todos os municípios estudados os valores de salário médio mensal em 2015 ficaram abaixo da média nacional (3,1 salários mínimos) e estadual (2,5 salários mínimos), sendo que o maior salário médio pago foi em Araripina (1,8 salários mínimos) e o menor foi observado em Ipubi (1,6 salários mínimo).

A Tabela disposta em seguida apresenta a distribuição das empresas estabelecidas no conjunto de municípios estudados e do pessoal ocupado total em 2015, segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE 2.0, utilizada pelo CEMPRE para classificar a atividade econômica principal desenvolvida pelas empresas e outras organizações.

Predominava nos municípios do Polo Gesseiro as empresas que exerciam as atividades de “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” (51,0%) e “Indústrias de transformação” (19,4%), que totalizavam 70,4% das empresas registradas e 45,2% do pessoal ocupado total. Destacavam-se ainda, as empresas de “Administração

¹⁸ Pessoal ocupado total: Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

¹⁹ Pessoal ocupado assalariado: Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

pública, defesa e seguridade social que, apesar de representarem apenas 0,9% do total de empresas, concentravam mais de um terço (34,7%) do pessoal ocupado total.

Uma análise mais detalhada da estrutura da indústria de transformação no conjunto do polo gesseiro revela a concentração de empresas nas seções (subsetores) de “*Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes*” (199 empresas ou 42,5%) e “*Fabricação de cal e gesso*” (140 empresas ou 29,9%), que, juntas, perfaziam 339 empreendimentos e representavam 72,4% do total de empresas e concentravam 37,0% do pessoal ocupado total na indústria de transformação.

Tabela

Número de empresas e outras organizações, pessoal ocupado total em 31 de dezembro e distribuição percentual por seção de classificação de atividades, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2015

Seção de classificação de atividades (CNAE 2.0)	Empresas		Pessoal ocupado	
	Nº	%	Nº	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	0	0,0	0	0
Indústrias extrativas	39	1,6	541	2,6
Indústrias de transformação	468	19,4	4.613	21,8
Eletricidade e gás	1	0,0	11	0,1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	6	0,2	3	0,0
Construção	52	2,2	311	1,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.227	51,0	4.943	23,4
Transporte, armazenagem e correio	36	1,5	252	1,2
Alojamento e alimentação	81	3,4	407	1,9
Informação e comunicação	21	0,9	89	0,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2	0,1	129	0,6
Atividades imobiliárias	9	0,4	36	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	47	2,0	192	0,9
Atividades administrativas e serviços complementares	74	3,1	292	1,4
Administração pública, defesa e seguridade social	21	0,9	7.346	34,7
Educação	124	5,1	677	3,2
Saúde humana e serviços sociais	82	3,4	905	4,3
Artes, cultura, esporte e recreação	22	0,9	62	0,3
Outras atividades de serviços	96	4,0	214	1,0
Serviços domésticos	0	0,0	0	0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0,0	0	0

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas

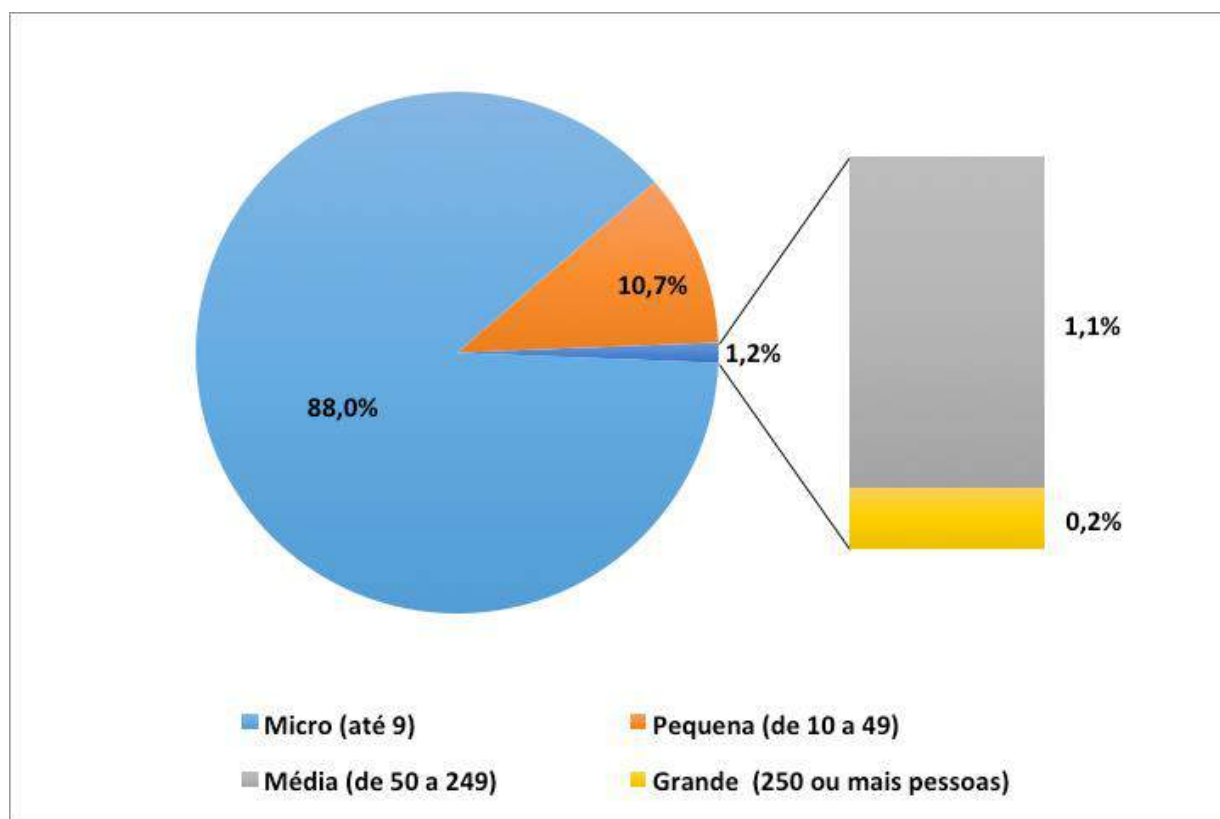


ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

O Porte das Empresas nos Municípios do Polo Gesseiro

A análise do porte em termos de pessoal ocupado total evidencia o predomínio das micro e pequenas empresas²⁰, de forma que do total de empresas, 88,0% tinham até 9 pessoas ocupadas e 10,7% tinham de 10 a 49 pessoas. Ou seja, 98,7% das empresas e outras organizações ativas em 2015 nos municípios na área em estudo tinham até 49 pessoas ocupadas, conforme Gráfico abaixo.

Gráfico - Empresas e outras organizações segundo as faixas de pessoal ocupado total, municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2015



Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas

²⁰ Utilizando como referência as faixas de pessoal ocupado total definidas pela Oficina Estatística da Comunidade Europeia (*Commission of the European Communities - Eurostat*) e pela Organização das Nações Unidas - ONU, na Recomendação no 2003/361/CE, de 6 de maio de 2003, da Comissão das Comunidades Europeias. De acordo com esta definição, utiliza-se o critério de ocupação para definir o porte da empresa: são consideradas microempresas as empresas com até 9 pessoas ocupadas; empresas pequenas são as que possuem de 10 a 49 pessoas; empresas médias possuem de 50 a 249 pessoas; e as empresas grandes contêm 250 ou mais pessoas ocupadas.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

O preâmbulo da Constituição da OIT chama a atenção para o fato de que a “proteção do trabalhador contra as doenças, sejam ou não profissionais, e contra os acidentes de trabalho” é um elemento fundamental da justiça social. Esse direito a condições de trabalho dignas e a um entorno de trabalho seguro e saudável foi reafirmado na Declaração de Filadélfia, de 1944, e na Declaração da OIT sobre Justiça Social para uma Globalização Equitativa, durante a 98ª Reunião Conferência Internacional do Trabalho, realizada em junho de 2008.

Acidentes Registros de Comunicação de Acidente de Trabalho

Segundo as informações oriundas do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT), elaborado pelo ministérios da Previdência Social e do Trabalho, em 2015 ocorreram nos municípios da área de estudo 169 acidentes de trabalho.

Chamava a atenção a participação percentual dos acidentes sem Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) registrada na quantidade total de acidentes, que em 2015, situava-se em 60,4% - proporção mais do que duas vezes superior em comparação à média estadual no mesmo ano (28,2%).

Tabela Número de acidentes de trabalho e de óbitos segundo registro de CAT, Municípios do Polo Gesseiro do Araripe, 2015

Municípios	Acidentes de Trabalho				Óbitos	Particip. % no total dos municípios	
	Total	Com CAT	Sem CAT			Acidentes	Óbitos
			Número	%			
Araripina	61	32	29	47,5	0	36,1	-
Bodocó	4	4	0	0,0	0	2,4	-
Ipubi	7	5	2	28,6	0	4,1	-
Ouricuri	85	15	70	82,4	0	50,3	-
Trindade	12	11	1	8,3	0	7,1	-
Total	169	67	102	60,4	0	100,0	-

Fonte: Ministério da Previdência Social - AEAT INFOLOGO

No caso do município de Ouricuri – que respondia em 2015 pela metade dos acidentes registrados no polo gesseiro – o percentual de acidentes sem CAT registrada alcançava significativos 82,4%. Em Araripina o referido percentual era de 47,5%.

Vale ressaltar que não se trata de um aspecto específico do ano de 2015. Com efeito, quando acumulado o total de 721 acidentes registrados no polo gesseiro entre 2012 e 2015, a proporção de acidentes sem CAT registrada era de 63,5%.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Acidentes, Óbitos e Despesas Previdenciárias

Entre os anos de 2012 e 2015 foram registrados 721 acidentes do trabalho na área estudada, com a seguinte composição:

- Acidentes típicos com CAT registrada (167 ou 63,5% do total com CAT registrada)
- Acidentes de trajeto com CAT registrada (81 ou 30,8% do total com CAT registrada)
- Acidentes por motivo de doença do trabalho (15 ou 5,7% do total com CAT registrada)
- Acidentes sem CAT registrada (458)

Os municípios de Ouricuri (com 334 acidentes ou 46,3% do total) e Araripina (225 ou 31,2% do total) respondia por 77,5% de todos os acidentes contabilizados pelo AEAT entre 2012 e 2015.

Tratando-se dos 8 óbitos registrados que forma decorrentes de acidentes do trabalho, 6 foram registrados em Araripina e 2 em Ipubi.

De acordo com as informações disponibilizadas pelo recém lançado *Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho*²¹, no período de 2012 a 2016 foram registradas, nos municípios integrantes do polo gesseiro, a concessão de 593 auxílios-doença por acidente do trabalho (afastamentos).

O impacto previdenciário dos afastamentos ocorridos nos municípios estudados foi de R\$ 5,9 milhões, com a perda de 163.482 dias de trabalho, conforme pode ser observado na Tabela a seguir.

O município de Ouricuri apresentava o maior número de afastamentos (222) que redundaram numa despesa previdenciária de aproximadamente R\$ 2,6 milhões e no expressivo contingente de 75.336 dias perdidos.

²¹ Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho - Smartlab de Trabalho Decente MPT - OIT. 2017. Dados acessados em 30/08/2017. Disponível em: <http://observatoriosst.mpt.mp.br>"



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

TABELA

Número de comunicações de acidentes de trabalho, número de acidentes fatais, número e despesas (R\$) com os afastamentos, municípios do Polo Gesseiro, 2012 – 2016

Municípios	Número Acumulado de CATs (2012-2015)	Número de Acidentes Fatais (2012-2015)	Afastamentos Previdenciários Acidentários (B91) (2012-2016)		
			Total	Valor (R\$)	Dias Perdidos
Araripina	255	6	178	1.495.898	34.376
Bodocó	9	0	62	560.985	16.769
Ipubi	47	2	54	579.140	16.774
Ouricuri	334	0	222	2.595.413	75.356
Trindade	76	0	77	739.736	20.207
Total	721	8	593	5.971.172	163.482

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho – Smartlab de Trabalho Decente MPT-OIT, 2017 e MP/MT - AEAT

A análise das atividades dez principais econômicas com maior número de CATs registradas durante os últimos cinco anos evidencia a primazia da atividade de Fabricação de cal e gesso com 71 CATs na região, assim distribuídas:

- Trindade (30 acidentes)
- Araripina (29 acidentes)
- Ipubi (12 acidentes)

A Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes gerou o registro de 21 CATs, nos seguintes municípios:

- Araripina (8 acidentes)
- Ipubi (8 acidentes)
- Trindade (5 acidentes)

Já a Extração de pedra, areia e argila registrava 15 CATs em:

- Araripina (6 acidentes)
- Ipubi (5 acidentes)
- Trindade (4 acidentes)

A atividade de Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente foi responsável por 10 CATs em Araripina.

Em Ouricuri, as Atividades de atendimento hospitalar era a segunda mais representativa ao gerar 7 CATs.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela – Atividades econômicas com maior número de Comunicações de Acidente de Trabalho, municípios estudados, 2012 - 2016

(Continua)

Atividades Econômicas (10)	Número de CATs	Partic. % no Total
Araripina	83	62,9
Fabricação de cal e gesso	29	22,0
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	10	7,6
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	8	6,1
Construção de edifícios	6	4,5
Construção de rodovias e ferrovias	6	4,5
Extração de pedra, areia e argila	6	4,5
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	6	4,5
Atividades associativas não especificadas anteriormente	4	3,0
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central	4	3,0
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	4	3,0
Ouricuri	45	61,6
Extração de pedra, areia e argila	11	15,1
Atividades de atendimento hospitalar	7	9,6
Construção de edifícios	5	6,8
Bancos múltiplos, com carteira comercial	4	5,5
Atividades de organizações religiosas	3	4,1
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	3	4,1
Atividades de vigilância e segurança privada	3	4,1
Comércio atacadista de bebidas	3	4,1
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	3	4,1
Construção de rodovias e ferrovias	3	4,1
Trindade	49	96,1
Fabricação de cal e gesso	30	58,8
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	5	9,8
Extração de pedra, areia e argila	4	7,8
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	3	5,9
Transporte rodoviário de carga	2	3,9
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	1	2,0
Atividades de consultoria em gestão empresarial	1	2,0
Atividades de transporte de valores	1	2,0
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	1	2,0
Envasamento e empacotamento sob contrato	1	2,0

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho – Smartlab de Trabalho Decente MPT-OIT, 2017



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela – Atividades econômicas com maior número de Comunicações de Acidente de Trabalho, municípios estudados, 2012 – 2016

(Conclusão)

Atividades Econômicas (10)	Número de CATs	Partic. % no Total
Ipubi	32	91,4
Fabricação de cal e gesso	12	34,3
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	8	22,9
Extração de pedra, areia e argila	5	14,3
Atividades associativas não especificadas anteriormente	1	2,9
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	1	2,9
Bancos comerciais	1	2,9
Bancos múltiplos, com carteira comercial	1	2,9
Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente	1	2,9
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1	2,9
Construção de embarcações e estruturas flutuantes	1	2,9
Bodocó	10	100,0
Atividades de transporte de valores	3	30,0
Atividades de cobrança e informações cadastrais	1	10,0
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	1	10,0
Comércio atacadista de bebidas	1	10,0
Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1	10,0
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	1	10,0
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1	10,0
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	1	10,0
Atividades de transporte de valores	3	30,0
Atividades de cobrança e informações cadastrais	1	10,0

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho – Smartlab de Trabalho Decente MPT-OIT, 2017

As lesões mais frequentes foram *Fratura* (102 casos), com predomínio em todos os municípios analisados mediante a seguinte distribuição espacial:

- Araripina (45 casos)
- Trindade (21 casos)
- Ipubi (17 casos)
- Ouricuri (15 casos)
- Bodocó (4 casos)

Em seguida, figurava *Corte, laceração, ferida contusa, punctura* (44 casos):

- Araripina (19 casos)
- Ouricuri (14 casos)
- Trindade (6 casos)
- Ipubi (4 casos)
- Bodocó (1 caso)



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela – Natureza das lesões mais frequentes (CAT), municípios estudados, 2012 - 2016

(Continua)

Lesões (10)	Número de CATs	Partic. % no Total
Araripina	120	90,9
Fratura	45	34,1
Corte, laceração, ferida contusa, punctura	19	14,4
Distensão, torção	14	10,6
Contusão, esmagamento (superfície cutânea I)	11	8,3
Lesões múltiplas	9	6,8
Escoriação, abrasão (ferimento superficial)	8	6,1
Luxação	5	3,8
Amputação ou enucleação	3	2,3
Doença, NIC	3	2,3
Lesão imediata	3	2,3
Ouricuri	72	98,6
Fratura	15	20,5
Corte, laceração, ferida contusa, punctura	14	19,2
Inflamação de articulação, tendão ou músculo	8	11,0
Contusão, esmagamento (superfície cutânea I)	7	9,6
Doença, NIC	6	8,2
Lesão imediata, NIC	6	8,2
Escoriação, abrasão (ferimento superficial)	5	6,8
Lesões múltiplas	5	6,8
Luxação	4	5,5
Distensão, torção	2	2,7
Trindade	49	96,1
Fratura	21	41,2
Corte, laceração, ferida contusa, punctura	6	11,8
Escoriação, abrasão (ferimento superficial)	5	9,8
Lesão imediata, NIC	5	9,8
Amputação ou enucleação	3	5,9
Luxação	3	5,9
Contusão, esmagamento (superfície cutânea I)	2	3,9
Queimadura ou escaldadura - efeito de temperatura	2	3,9
Concussão cerebral	1	2,0
Distensão, torção	1	2,0

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho – Smartlab de Trabalho Decente MPT-OIT, 2017



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela – Natureza das lesões mais frequentes (CAT), municípios estudados, 2012 - 2016

Lesões (10)	(Conclusão)	
	Número de CATs	Partic. % no Total
Ipubi	35	100,0
Fratura	17	48,6
Amputação ou enucleação	5	14,3
Corte, laceração, ferida contusa, punctura	4	11,4
Choque elétrico e eletroplessão (eletrocussão)	2	5,7
Doença, NIC	2	5,7
Contusão, esmagamento (superfície cutânea I)	1	2,9
Distensão, torção	1	2,9
Escoriação, abrasão (ferimento superficial)	1	2,9
Inflamação de articulação, tendão ou músculo	1	2,9
Lesão imediata, NIC	1	2,9
Bodocó	10	100,0
Fratura	4	40,0
Luxação	2	20,0
Amputação ou enucleação	1	10,0
Contusão, esmagamento (superfície cutânea I)	1	10,0
Corte, laceração, ferida contusa, punctura	1	10,0
Lesão imediata, NIC	1	10,0

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho – Smartlab de Trabalho Decente MPT-OIT, 2017

As atividades econômicas que propiciaram mais motivos de afastamentos nos municípios estudados foram:

- ⊕ *Fabricação de cal e gesso* (68 afastamentos, com primazia em Trindade (29), Ipubi (17) e Araripina (13), sendo a principal causa nesses três municípios)
- ⊕ *Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes* (38 afastamentos, sendo 19 em Trindade e 9 em Araripina)

Também merecia destaque o contingente de 19 afastamentos registrados em Ouricuri nas *Atividades de atendimento hospitalar* – a mais relevante em afastamentos no município.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela – Atividades econômicas com maior número de Afastamentos Previdenciários, municípios estudados, 2012 - 2016

(Continua)

Atividades Econômicas (10)	Número de CATs	Partic. % no Total
Ouricuri	80	61,1
Atividades de atendimento hospitalar	19	14,5
Construção de edifícios	11	8,4
Construção de rodovias e ferrovias	10	7,6
Administração pública em geral	8	6,1
Fabricação de cal e gesso	7	5,3
Comércio atacadista de bebidas	5	3,8
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	5	3,8
Construção de obras-de-arte especiais	5	3,8
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	5	3,8
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	5	3,8
Araripina	77	57,5
Fabricação de cal e gesso	13	9,7
Construção de rodovias e ferrovias	12	9,0
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	9	6,7
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	9	6,7
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	7	5,2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	6	4,5
Construção de edifícios	6	4,5
Transporte rodoviário de carga	6	4,5
Bancos múltiplos, com carteira comercial	5	3,7
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	4	3,0
Trindade	64	90,1
Fabricação de cal e gesso	29	40,8
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	19	26,8
Extração de pedra, areia e argila	5	7,0
Transporte rodoviário de carga	4	5,6
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2	2,8
Atividades associativas não especificadas anteriormente	1	1,4
Atividades de consultoria em gestão empresarial	1	1,4
Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	1	1,4
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1	1,4
Construção de edifícios	1	1,4

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho – Smartlab de Trabalho Decente MPT-OIT, 2017



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela – Atividades econômicas com maior número de Afastamentos Previdenciários, municípios estudados, 2012 - 2016

Atividades Econômicas (10)	(Conclusão)	
	Número de CATs	Partic. % no Total
Ipubi	33	89,2
Fabricação de cal e gesso	17	45,9
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	5	13,5
Extração de pedra, areia e argila	2	5,4
Fabricação de açúcar em bruto	2	5,4
Limpeza em prédios e em domicílios	2	5,4
Administração pública em geral	1	2,7
Atividades de atendimento hospitalar	1	2,7
Atividades de cobrança e informações cadastrais	1	2,7
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1	2,7
Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)	1	2,7
Bodocó	18	72,0
Administração pública em geral	3	12,0
Fabricação de açúcar em bruto	3	12,0
Atividades de cobrança e informações cadastrais	2	8,0
Construção de edifícios	2	8,0
Construção de rodovias e ferrovias	2	8,0
Fabricação de cal e gesso	2	8,0
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	1	4,0
Atividades de apoio à gestão de saúde	1	4,0
Atividades de atendimento hospitalar	1	4,0
Coleta de resíduos não-perigosos	1	4,0

Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança no Trabalho – Smartlab de Trabalho Decente MPT-OIT, 2017

Acidentes Registrados no Sistema Único de Saúde (SUS)

Dentre os registros administrativos do SUS será utilizado para análise da saúde e segurança do trabalhador, o Sistema de Informações de Agravos²² de Notificação (SINAN). Essa base de dados não se restringe ao universo dos trabalhadores formais, cobertos pelos regimes oficiais de previdência, apresentando, assim, um maior potencial de alcance em relação às demais bases utilizadas.

²² Agravo: Qualquer dano à integridade física ou mental do indivíduo, provocado por circunstâncias nocivas, tais como acidentes, intoxicações por substâncias químicas, abuso de drogas ou lesões decorrentes de violências interpessoais, como agressões e maus tratos, e lesão autoprovocada (PORTARIA Nº 1.271, de 6 de junho de 2014, Ministério da Saúde).



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

O SINAN foi instituído com uma finalidade de vigilância epidemiológica para registrar e processar os dados sobre doenças de notificação compulsória em todo o território nacional. Os agravos relacionados ao trabalho para fins de notificação compulsória foram definidos pela Portaria Federal MS/GM nº 777/2004 e incluem: Acidentes de trabalho fatais; acidentes de trabalho com mutilações; acidentes de trabalho em crianças e adolescentes; acidentes de trabalho com material biológico; dermatoses ocupacionais; lesões por esforços repetitivos (LERs) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORTs); pneumoconioses relacionadas ao trabalho; perda auditiva induzida por ruído (PAIR); transtornos mentais relacionados ao trabalho; câncer relacionado ao trabalho e as intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho.

Essas informações são divulgadas em nível nacional, com detalhamento no nível estadual e municipal, segundo o local de residência ou de notificação, estando disponíveis a partir de 2007. Ressalva-se que as intoxicações exógenas já eram registradas no SINAN desde 2001 como agravo de interesse nacional, independente da relação dos casos com a atividade laboral.

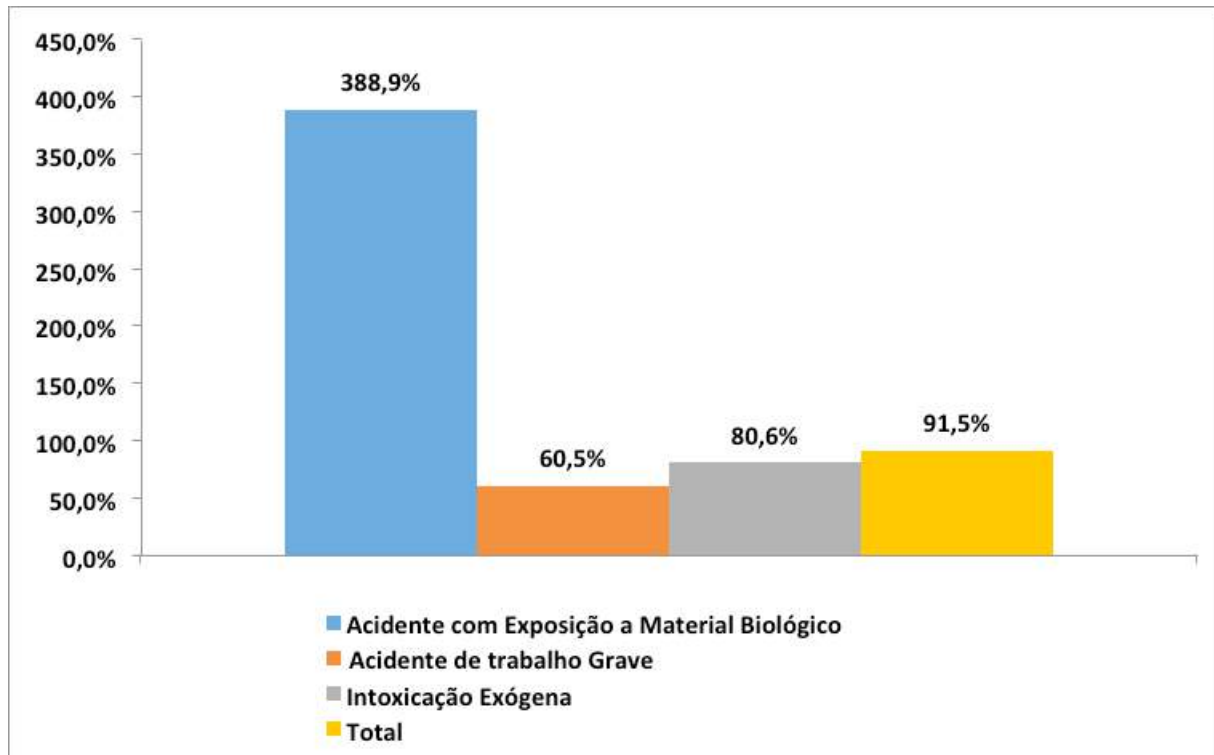
Dados do SINAN – anos de 2008 a 2016

Em 2016 nos municípios inseridos na área de estudo ocorreram 96 agravos de notificação compulsória relacionados ao trabalho, aproximadamente o dobro (1,9 vezes) em relação à média do período de 2008 a 2015. Todas as categorias de agravo registraram aumentos significativos, destacando-se os *acidentes com exposição a material biológico* cujo número de notificações foi 4,9 vezes superior à média do período 2008-2015 (Gráfico _). Ressalta-se ainda que, não foram registradas notificações de LER/DORT no período analisado.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Gráfico - Variação percentual do número de agravos relacionados ao trabalho, municípios estudados – 2008 - 2015/2016



Fonte: Ministério da Saúde – Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), Sistema de Informações de Agravos de Notificação/SINAN

Os casos de *acidentes de trabalho grave* foram o tipo de agravo predominante no com 401 notificações, correspondendo a 80,7% do total.

Analisando o Gráfico __, que apresenta a distribuição dos agravos relacionados ao trabalho nos municípios da área de estudo no período de 2008 a 2016, verificamos que:

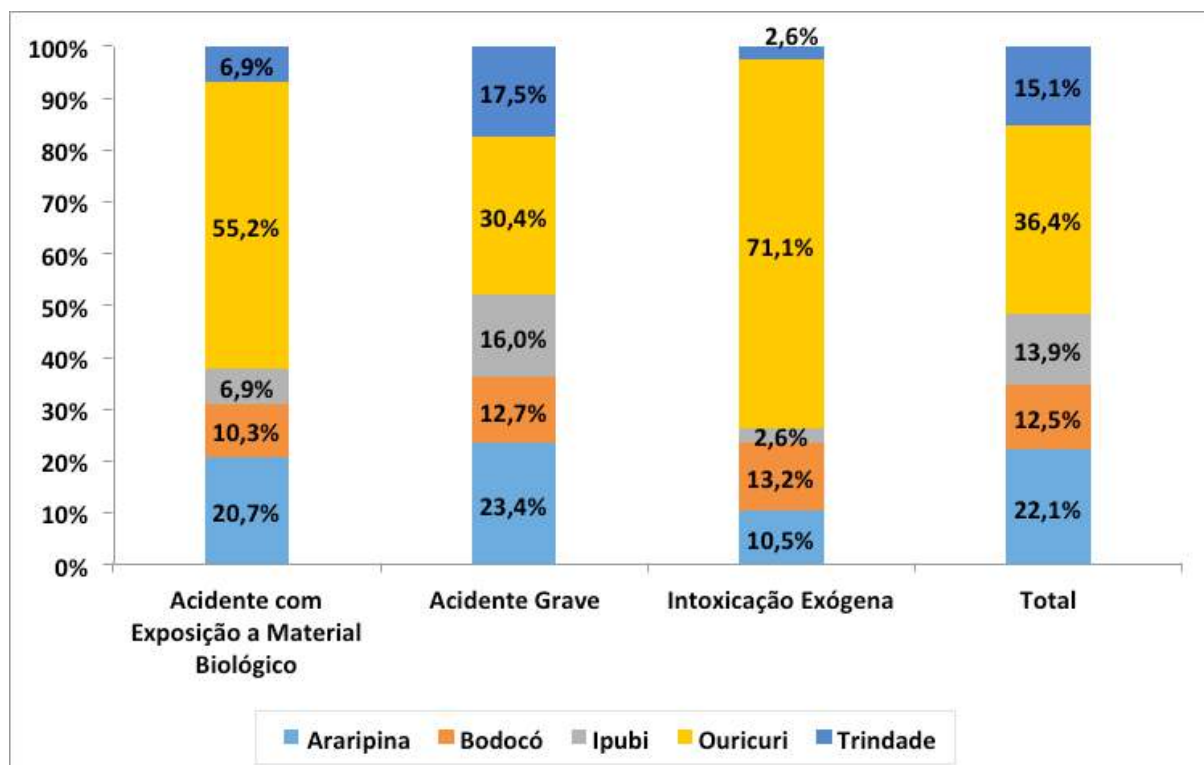
- Seis em cada dez ocorrências de agravos relacionados ao trabalho ocorreram em Ouricuri (36,4%) e Araripina (22,1%);
- Os casos de *intoxicação exógena* de origem ocupacional se concentraram em Ouricuri (71,1%);
- Três em cada dez ocorrências de *acidente de trabalho grave* registrados no período ocorreram no município de Ouricuri (30,4%);
- Os municípios de Bodocó e Ipubi se destacaram por apresentarem os menores números de ocorrência de agravos relacionados ao trabalho;



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

- 75,9% do total de agravos de *acidente de trabalho com exposição a material biológico*²³ ocorreram em Ouricuri e Araripina.

Gráfico Distribuição dos agravos relacionados ao trabalho por município, municípios estudados, 2008 – 2016



Fonte: Ministério da Saúde – Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), Sistema de Informações de Agravos de Notificação/SINAN

Tabela - Número de agravos relacionados ao trabalho, municípios estudados – 2008 - 2016

Município	Acidente com Exposição a Material Biológico	Acidente Grave	Intoxicação Exógena	Total
Araripina	12	94	4	110
Bodocó	6	51	5	62
Ipubi	4	64	1	69
Ouricuri	32	122	27	181
Trindade	4	70	1	75
Total	58	401	38	497

Fonte: Ministério da Saúde – Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), Sistema de Informações de Agravos de Notificação/SINAN

²³ São acidentes vinculados às atividades no setor de Saúde, conforme a descrição da ficha do SINAN sobre Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Tabela - Distribuição anual dos agravos relacionados ao trabalho, municípios estudados – 2008 - 2016

Ano	Acidente com Exposição a Material Biológico	Acidente Grave	Intoxicação Exógena	Total
2008	0	0	2	2
2009	0	2	0	2
2010	3	4	1	8
2011	5	46	8	59
2012	8	71	5	84
2013	1	94	4	99
2014	12	73	9	94
2015	7	44	2	53
2016	22	67	7	96
Total	58	401	38	497

Fonte: Ministério da Saúde – Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), Sistema de Informações de Agravos de Notificação/SINAN

SAÚDE

A análise da saúde da população residente no polo gesseiro será realizada com base nas informações oriundas das fontes oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco.

A área da Saúde no Estado de Pernambuco estrutura-se em 12 Regiões de Saúde distribuídas em 4 Macrorregiões, conforme Figura baixo. As regiões constituem-se geograficamente de municípios limítrofes com identidade cultural, econômica e social semelhantes, compartilhando redes de comunicação e de transportes, cuja finalidade, é integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde.

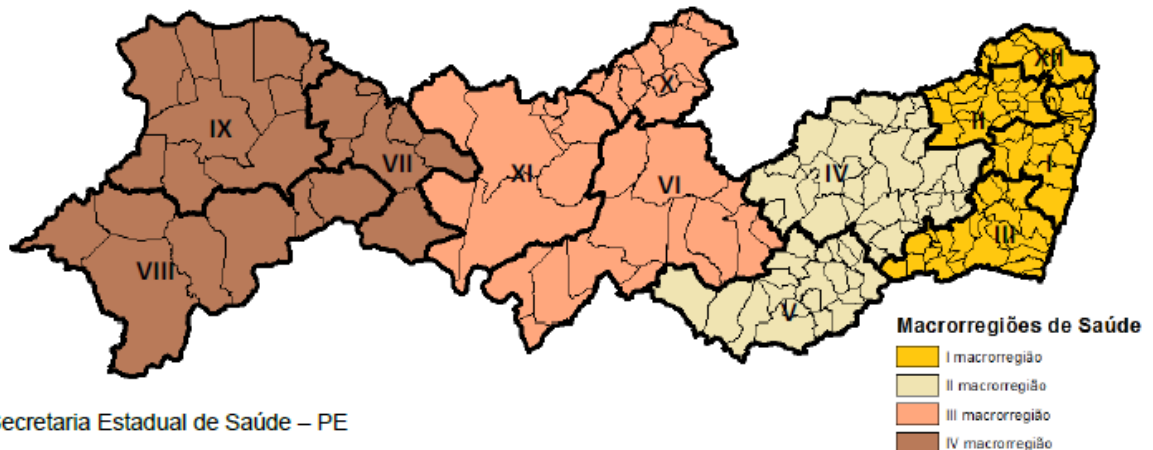
As Macrorregiões de Saúde são organizações territoriais compostas por Regiões de Saúde com o objetivo de ofertar ações e serviços de saúde de média especial e de alta complexidade, cujos procedimentos ou ações requerem maior tecnologia e perpassam a capacidade de apenas uma região.

Segundo tal regionalização, o Polo Gesseiro está integralmente inserido na Região de Saúde IX intitulada *Ouricuri* que juntamente com as regiões VII - *Salgueiro* e VIII – *Petrolina* compõem a Macrorregião 4 – *Vale do São Francisco e Araripe*, que possui Petrolina na condição de Município Sede da Macro.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Figura 1. Regiões e Macrorregiões de Saúde. Pernambuco, 2014



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde – PE

A Região de Saúde IX – *Ouricuri* é composta por 11 municípios: Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri, Parnamirim, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade.

Aspectos Relevantes da Mortalidade Infantil (em menores de 1 ano de idade)

Com base nas informações disponibilizadas pelo *Perfil Socioeconômico, Demográfico e Epidemiológico: Pernambuco 2016* elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, o comparativo entre as regiões de saúde demonstram a permanência de um importante desafio na IX Região – Ouricuri.

Conforme as informações dispostas no Quadro abaixo – referentes a evolução dos grupos de causa de mortalidade infantil - observa-se que as *causas mal definidas*, que representavam o segundo grupo de causa de óbito infantil nas III, V e VI regiões e o terceiro grupo na IV região durante o ano de 2005, deixaram de figurar entre os principais grupos de causa em 2014, prevalecendo as anomalias congênitas como segundo grupo de causa, evidenciando melhora na classificação das causas de óbito dessas regiões. Por outro lado, a IX Região Ouricuri era a única na qual ainda prevalecia as *causas mal definidas* dentre os principais grupos de causa de óbito infantil em 2014.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

QUADRO
PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTALIDADE INFANTIL SEGUNDO REGIÃO DE SAÚDE
PERNAMBUCO, 2005 E 2014

Região de Saúde	2005			2014		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
I - Recife	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP
II - Limoeiro	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP
III - Palmares	Afecções perinatais	Mal definidas	DIP	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP
IV - Caruaru	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	Mal definidas	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP
V - Garanhuns	Afecções perinatais	Mal definidas	DIP	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DAR
VI - Arcoverde	Afecções perinatais	Mal definidas	DIP	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DAR
VII - Salgueiro	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DAR
VIII - Petrolina	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DAR	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP
IX - Ouricuri	Afecções perinatais	DIP	Mal definidas	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	Mal definidas
X - Afogados da Ingazeira	Afecções perinatais	DIP	Anomalias congênicas	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	Causas externas
XI - Serra Talhada	Afecções perinatais	DIP	Anomalias congênicas	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DAR
XII - Goiana	Afecções perinatais	DIP	Anomalias congênicas	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP
Pernambuco	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP	Afecções perinatais	Anomalias congênicas	DIP

Fonte: SIM-PE

Aspectos Relevantes da Mortalidade entre Crianças e Adolescentes (de 10 a 19 anos de idade)

Tratando-se das principais causas de óbito entre as crianças e adolescentes de 10 a 19 anos de idade, a análise do Quadro _ evidencia que todas as Regiões de Saúde de Pernambuco apresentaram causas externas como principal grupo de causa de óbito, tanto no ano de 2005 quanto em 2014.

Apesar da maior heterogeneidade no perfil das causas de óbito que ocupam as segundas e terceiras posições dentre as principais causas, chamava a atenção que a região IX – *Ouricuri* era a única a apresentar as Doenças do Aparelho Respiratório (DAR) como segundo principal grupo de causa de óbito na faixa etária entre 10 e 19 anos, no ano de 2014.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

QUADRO
PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTALIDADE ENTRE 10 E 19 ANOS DE IDADE
SEGUNDO REGIÃO DE SAÚDE
PERNAMBUCO, 2005 E 2014

Região de Saúde	2005			2014		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º
I - Recife	Causas externas	Neoplasias	DIP	Causas externas	Sistema Nervoso	Neoplasias
II - Limoeiro	Causas externas	Neoplasias	DAR	Causas externas	Sistema Nervoso	DAR
III - Palmares	Causas externas	DIP	DAC	Causas externas	Neoplasias	Mal definidas
IV - Caruaru	Causas externas	DAR	Mal definidas	Causas externas	Mal definidas	DAC
V - Garanhuns	Causas externas	Mal definidas	DIP	Causas externas	DAC	Anomalias congênicas
VI - Arcoverde	Causas externas	Neoplasias	Mal definidas	Causas externas	DSOH	DAR
VII - Salgueiro	Causas externas	Neoplasias	DIP	Causas externas	DAC	Anomalias congênicas
VIII - Petrolina	Causas externas	Neoplasias	Mal definidas	Causas externas	Neoplasias	Sistema Nervoso
IX - Ouricuri	Causas externas	Neoplasias	Mal definidas	Causas externas	DAR	Neoplasias
X - Afogados da Ingazeira	Causas externas	Neoplasias	-	Causas externas	Osteomuscular	DENM
XI - Serra Talhada	Causas externas	Neoplasias	-	Causas externas	Sistema Nervoso	DIP
XII - Goiana	Causas externas	Neoplasias	DAR	Causas externas	DAC	Neoplasias
Pernambuco	Causas externas	Neoplasias	Mal definidas	Causas externas	Neoplasias	Mal definidas

Fonte: SIM-PE

No âmbito das do doenças do aparelho respiratório, chamava ainda a atenção a elevada participação deste grupo de causa na estrutura da morbidade hospitalar do município de Trindade, conforme Tabela . No ano de 2016, em média, 1 em cada 4 internações hospitalares (24,4% do total) foram decorrentes de complicações do aparelho respiratório.

A título de comparação, no mesmo ano, as doenças do aparelho respiratório respondiam por 7,5% das internações hospitalares no Estado de Pernambuco e por 8,8% na região de Saúde IX - Ouricuri.

Entre as crianças com menos de 1 ano de idade, as Doenças do Aparelho Respiratório (DAR) representavam 60,0% das internações e entre os idosos com 60 anos e mais o percentual era de 23,8%.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Município de Trindade

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária Selecionada- CID10
2016

Distribuição (todas as idades) (%)

Capítulo CID	Menor 1	60 e mais	Total	
CAP I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	44,05	32,86	
CAP II - Neoplasias (tumores)	-	1,19	0,47	
CAP III - Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	-	0,47	
CAP IV - Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	-	10,71	6,57	
CAP V - Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	
CAP VI - Doenças do sistema nervoso	-	-	-	
CAP VII - Doenças do olho e anexos	-	-	-	
CAP VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-	
CAP IX - Doenças do aparelho circulatório	-	13,10	5,63	
CAP X - Doenças do aparelho respiratório	60,00	23,81	24,41	
CAP XI - Doenças do aparelho digestivo	-	1,19	3,76	
CAP XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	10,00	2,38	1,88	
CAP XIII - Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	1,19	0,47	
CAP XIV - Doenças do aparelho geniturinário	10,00	2,38	3,29	
CAP XV - Gravidez parto e puerpério	-	-	19,25	
CAP XVI - Algumas afec originadas no período perinatal	20,00	-	0,94	
CAP XVII - Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	-	-	-	
CAP XVIII - Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	-	-	
CAP XIX - Lesões enven e alg out conseq causas externas	-	-	-	
CAP XX - Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	
CAP XXI - Contatos com serviços de saúde	-	-	-	
CAP XXII - Códigos para propósitos especiais	-	-	-	
Total	100,0	100,0	100,0	

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/2017

Em Ipubi também se observava, no ano de 2016, uma significativa representatividade das DAR na estrutura das internações: 20,2% para o conjunto da população, sendo de 46,7% entre menores de 1 ano de idade e de 25,7 entre os idosos de 60 anos e mais.

Município de Ipubi

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10
2016

Distribuição (todas as idades) (%)

Capítulo CID	Menor 1	60 e mais	Total	
CAP I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	20,00	14,86	12,13	
CAP II - Neoplasias (tumores)	-	-	-	
CAP III - Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	1,35	0,67	
CAP IV - Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	-	9,46	4,72	
CAP V - Transtornos mentais e comportamentais	-	0,68	0,22	
CAP VI - Doenças do sistema nervoso	-	0,68	0,22	
CAP VII - Doenças do olho e anexos	-	-	-	
CAP VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-	
CAP IX - Doenças do aparelho circulatório	-	9,46	3,37	
CAP X - Doenças do aparelho respiratório	46,67	25,68	20,22	
CAP XI - Doenças do aparelho digestivo	-	4,05	2,25	
CAP XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	20,00	24,32	17,53	
CAP XIII - Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	-	-	
CAP XIV - Doenças do aparelho geniturinário	13,33	9,46	10,11	
CAP XV - Gravidez parto e puerpério	-	-	28,54	
CAP XVI - Algumas afec originadas no período perinatal	-	-	-	
CAP XVII - Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	-	-	-	
CAP XVIII - Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	-	-	
CAP XIX - Lesões enven e alg out conseq causas externas	-	-	-	
CAP XX - Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	
CAP XXI - Contatos com serviços de saúde	-	-	-	
CAP XXII - Códigos para propósitos especiais	-	-	-	
Total	100,0	100,0	100,0	

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/2017



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

No demais municípios do polo gesseiro, a participação das DAR no total das internações hospitalares apresentava a seguinte composição disposta na Tabela_ na qual se pode verificar que o município de Bodocó também apresentava uma elevada participação das DAR (15,5%) na estrutura das internações, inclusive alcançando 42,5% entre a faixa etária dos idosos:

TABELA
PARTICIPAÇÃO % DAS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO
NO TOTAL DAS INTERNAÇÕES E POR FAIXA ETÁRIA SELECIONADA
MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO, REGIÃO OURICURI E PERNAMBUCO, 2016

Municípios	Participação % das DAR		
	Total Geral	Menor 1 ano	60 anos e mais
Araripina	6,8	24,1	14,4
Bodocó	15,5	0,0	42,5
Ipubi	20,2	46,7	25,7
Ouricuri	7,8	32,1	17,9
Trindade	24,4	60,0	23,8
Região Saúde Ouricuri	8,8	-	-
Estado de Pernambuco	7,5	-	-

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco

O CEREST Regional

A região do polo gesseiro conta com a presença do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) – *Ouricuri*, localizado no município de mesmo nome, que é responsável pela cobertura de 36 municípios, nos quais estão inseridos os cinco municípios integrantes do polo gesseiro.

Segundo o Ministério da Saúde, os CERESTs desempenham funções de suporte técnico, de educação permanente, de coordenação de projetos de promoção, proteção e vigilância, de organizador da referência e contrarreferência para a rede de assistência à saúde dos trabalhadores, no âmbito da sua área de abrangência, de apoio matricial para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador na atenção primária em saúde, nos serviços especializados e de urgência e emergência, bem como na promoção e vigilância nos diversos pontos de atenção da Rede de Atenção à Saúde, atuando como centro articulador e organizador das ações intra e intersetoriais de saúde do trabalhador, assumindo a retaguarda técnica especializada para o conjunto de ações e serviços da rede SUS e se tornando polo irradiador de ações e experiências de vigilância em saúde, de caráter sanitário e de base epidemiológica. As ações desenvolvidas pelos CEREST serão devem ser planejadas de forma integrada pelas equipes de saúde do trabalhador no âmbito das Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e das Secretarias Municipais de Saúde (SMS), sob a coordenação dos gestores, em consonância com os instrumentos de planejamento do SUS.



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

CENTROS POLARIZADORES EM NÍVEL REGIONAL E A REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES DO POLO GESSEIRO

A partir dos resultados da pesquisa de Regiões de Influência das Cidades (REGIC), referente ao ano de 2007, realizada pelo IBGE, é possível identificar os principais centros polarizadores regionais dos municípios do polo gesseiro.

Tais informações são estratégicas na medida em que permitem identificar e compreender a maneira pela qual ocorrem a polarização, a interação/integração e os fluxos de atividades e de pessoas e entre os municípios, já que as dinâmicas da economia e do mercado de trabalho extrapolam a estrutura formal territorial-administrativa.

No que concerne à hierarquia dos centros urbanos, o IBGE classificou as cidades em cinco grandes níveis:

1º Nível – Metrôpoles: são os 12 principais centros urbanos do país, que se caracterizam por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta.

2º Nível – Capital Regional: integram este nível 70 centros que, como as metrôpoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrôpoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Este nível apresenta três subdivisões. O primeiro grupo inclui as capitais estaduais não classificadas no nível metropolitano e a cidade de Campinas. O segundo e o terceiro, além da diferenciação de porte, têm padrão de localização regionalizado, com o segundo mais presente no Centro-Sul, e o terceiro nas demais regiões do País. Os grupos das Capitais regionais são os seguintes:

- Capital regional A – constituído por 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos;
- Capital regional B – constituído por 20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos;
- Capital regional C – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.

3º Nível – Centro Sub-Regional: integram este nível 169 centros com atividades de gestão menos complexas, predominantemente entre os níveis 4 e 5 da gestão territorial; têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrôpoles nacionais. Com presença mais adensada nas áreas de maior ocupação do Nordeste e do Centro-Sul, e mais esparsa nos espaços menos densamente povoados das Regiões Norte e Centro-Oeste, estão subdivididas em dois grupos, a saber:



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

- Centro sub-regional A – constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos;
- Centro sub-regional B – constituído por 79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos.

4º Nível – Centro de Zona: nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares. Subdivide-se em:

- Centro de zona A – 192 cidades, com medianas de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos. Predominam os níveis 5 e 6 da gestão territorial (94 e 72 cidades, respectivamente), com nove cidades no quarto nível e 16 não classificadas como centro de gestão.
- Centro de zona B - 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. A maior parte, 235, não havia sido classificada como centro de gestão territorial, e outras 107 estavam no último nível daquela classificação.

5º Nível – Centro Local: as demais 4.473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8.133 habitantes).

A partir desta classificação e conforme a hierarquia disposta nos Quadros abaixo, constata-se que no polo gesseiro:

- ⊕ O município de Araripina foi classificado como *Centro Sub-Regional B*;
- ⊕ Já Ouricuri, classificava-se na condição de *Centro de Zona A*;
- ⊕ Os municípios de Bodocó, Ipubi e Trindade foram classificados na condição de *Centro Local*;

A análise da rede de polarização e hierarquia urbana entre as cidades revela aspectos bastante particulares e estratégicos que normalmente não são considerados quando dos estudos e investigações acerca das inter-relações entre os subespaços regionais.

- ❖ O *Centro Sub-Regional B Araripina*, em sua hierarquia urbana superior, é polarizado pela metrópole Recife. Por sua vez, Araripina polariza:
 - i. O *Centro de Zona A Ouricuri* que na hierarquia urbana inferior é responsável pela polarização dos municípios pernambucanos de Parnamirim e Santa Cruz, ambos classificados como *Centro Local*;
 - ii. Diretamente outros dois municípios do polo gesseiro: Ipubi e Trindade (ambos do tipo *Centro Local*)



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

- iii. Dois municípios que transcendem a divisa do Estado de Pernambuco: os municípios piauienses de Caldeirão Grande do Piauí e Marcolândia (ambos Centro Local)
- ❖ No caso do *Centro Local* Bodocó, a sua polarização ocorre fora dos domínios de Pernambuco já que é atraído pela *Capital Regional C Juazeiro do Norte-Crato-Barbalha* pertencente ao Estado do Ceará.

QUADRO
REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES DOS MUNICÍPIOS DO POLO GESSOIRO, 2007

Metrópole	Capital Regional C	Centro Sub-Regional B	Centro de Zona A	Centro de Zona B	Centro Local
Recife-PE		ARARIPINA-PE		Simões (PI)	Caridade do Piauí-PI Curral Novo do Piauí-PI
			OURICURI-PE		Parnamirim-PE Santa Cruz-PE
					IPUBI-PE TRINDADE-PE Caldeirão Grande do Piauí-PI Marcolândia-PI
Fortaleza-CE	Juazeiro do Norte - Crato-Barbalha - CE				BODOCÓ-PE

Fonte: IBGE - Região de Influência das Cidades 2007

SUBESPAÇOS MUNICIPAIS

Com o intuito de orientar a visita técnica de campo serão identificados alguns subespaços municipais nos quais sejam passíveis de observação em função da intensidade das atividades relacionadas ao arranjo produtivo do gesso, áreas do entorno mais antropizadas e de maior vulnerabilidade social.

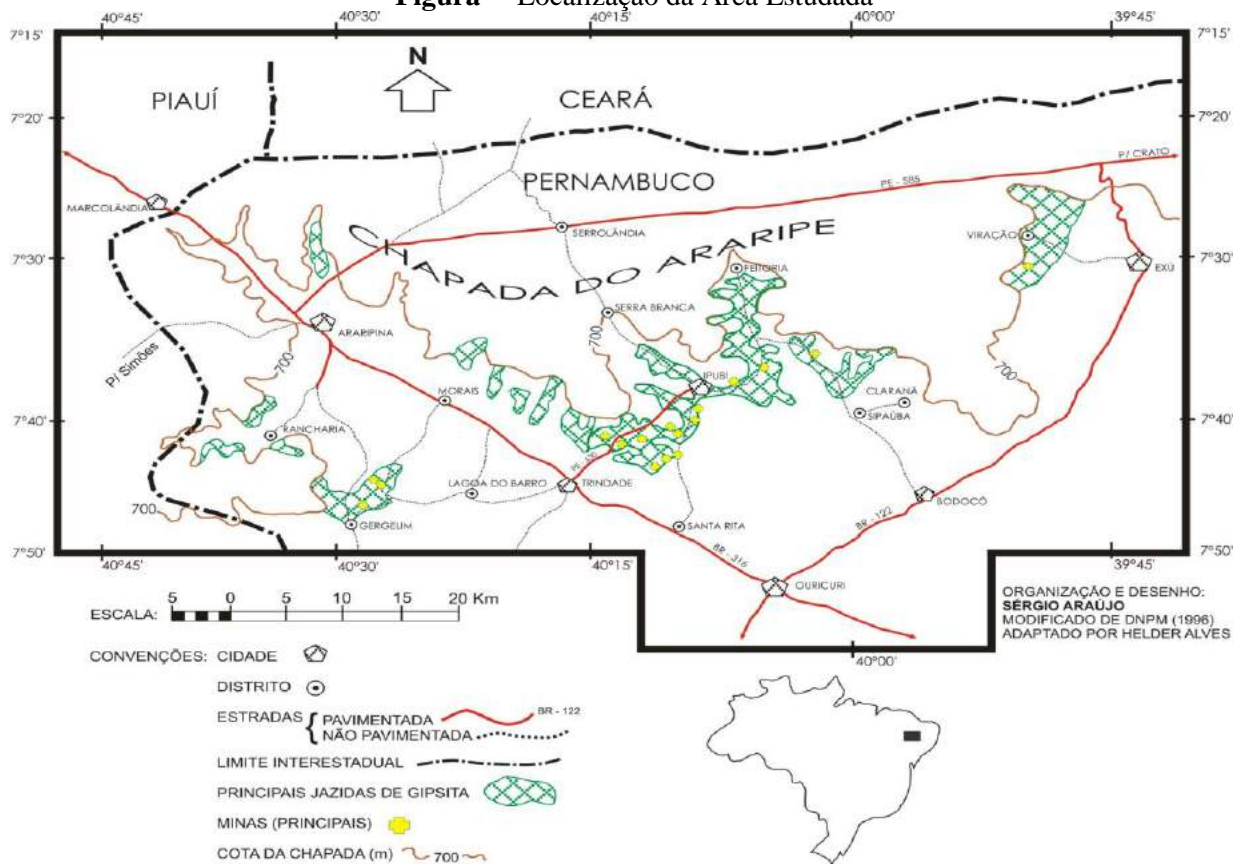


ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

As principais áreas de exploração²⁴ de gipsita na área do polo gesso situam-se em dois trechos principais, conforme Figura abaixo:

1. Trindade-Ipubi-Bodocó-Ouricuri: faixa que se estende de NE a SW
2. Araripina: faixa descontínua ao sul e sudoeste do município

Figura – Localização da Área Estudada



Com base na localização das principais jazidas de gipsita e minas²⁵ analisadas na Figura, foram utilizadas as malhas digitais de setores censitários²⁶ do Censo 2010 do

²⁴ Fase da mineração representada pelo conjunto de operações que tem como objetivo a extração econômica das diversas substâncias minerais úteis ou fósseis de uma jazida até o seu beneficiamento primário. Também conhecida pelo sinônimo *lavra*.

²⁵ A jazida é toda massa individualizada de substância mineral ou fóssil, aflorando à superfície ou existente no interior da terra e que tenha valor econômico; mina é a jazida em lavra, ainda que suspensa (artigo 4º, Decreto-lei 227, de 28 de fevereiro de 1967). Entende-se por lavra, o conjunto de operações coordenadas objetivando o aproveitamento industrial da jazida, desde a extração das substâncias minerais úteis que contiver, até o beneficiamento das mesmas (artigo 36 do Decreto-lei 227/67).



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

IBGE, com o intuito de localizar o subespaço do município em consonância com a sua estrutura territorial-administrativa vigente no Censo 2010.

Segundo os dados dispostos na Tabela abaixo, a estrutura territorial-administrativa dos municípios estudados era composta apenas por distritos²⁷.

TABELA
POPULAÇÃO RESIDENTE POR DISTRITO
MUNICÍPIOS DO POLO GESSEIRO, 2010

Municípios e Distritos	População Residente	%
Araripina	77.302	100,0
Araripina	48.352	62,5
Gergelim	5.095	6,6
Lagoa do Barro	4.268	5,5
Morais	6.554	8,5
Nascente	5.813	7,5
Bom Jardim do Araripe	3.480	4,5
Serrânia	3.740	4,8
Bodocó	35.158	100,0
Bodocó	17.246	49,1
Claranã	9.537	27,1
Feitoria	8.375	23,8
Ipubi	28.120	100,0
Ipubi	14.977	53,3
Serra Branca	2.951	10,5
Serrolândia	10.192	36,2
Ouricuri	64.358	100,0
Ouricuri	55.840	86,8
Barra de São Pedro	8.518	13,2
Trindade	26.116	100,0
Trindade	26.116	100,0

Fonte: IBGE - Censo 2010

O município de Araripina possuía o maior número de distritos (sete), ainda que o seu distrito-sede concentra-se 62,5% da população residente no ano de 2010. No outro extremo, o município de Trindade contava apenas com o seu distrito-sede.

²⁶ O setor censitário é a unidade territorial criada para fins de controle cadastral da coleta e se constitui no nível menor de desagregação possível das informações dos censos demográficos.

²⁷ Unidade administrativa de um município. Sua criação, desmembramento ou fusão depende de lei municipal, que deve observar a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Os distritos podem ser subdivididos em unidades administrativas denominadas subdistritos, regiões administrativas, zonas ou outra denominação específica. A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila.

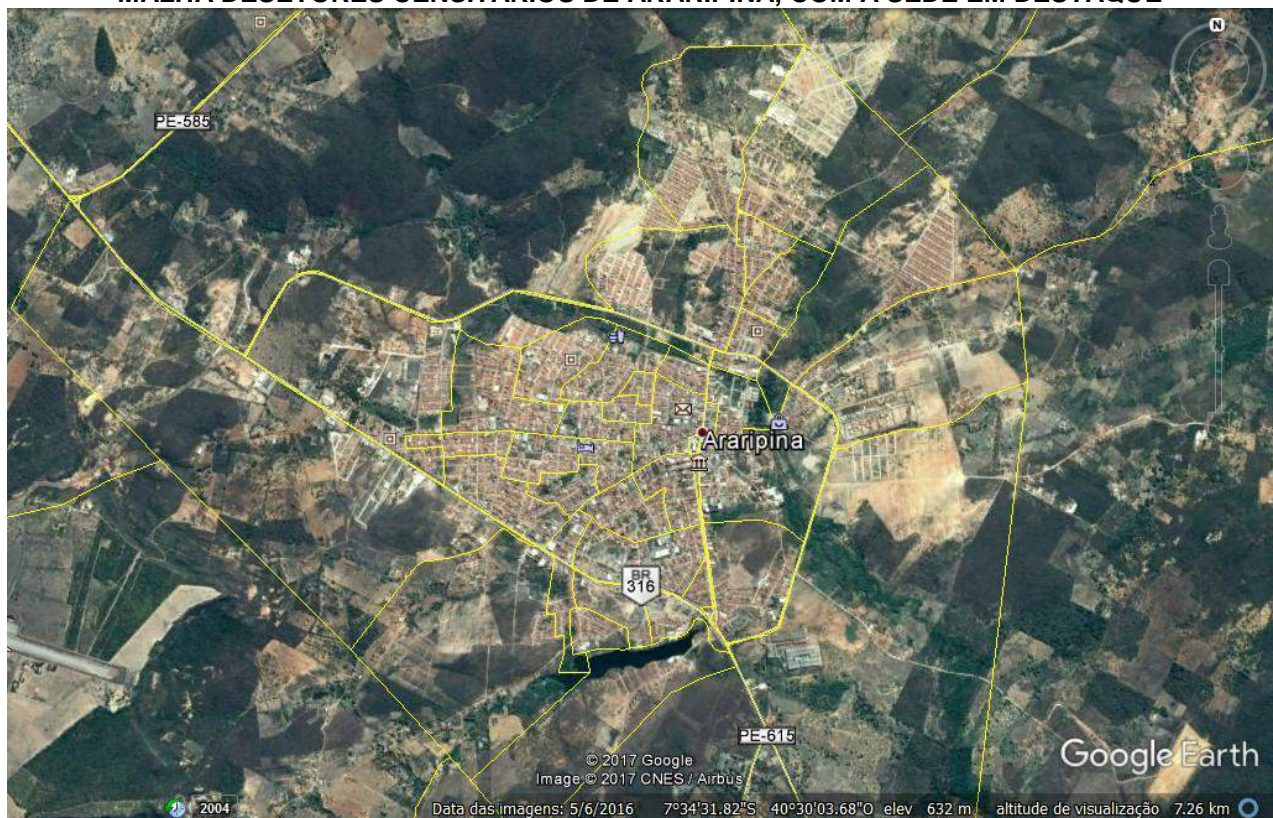


ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

Os municípios de Bodocó e Ipubi contavam com três distritos, sendo que a sede abrigava a metade da população. Já Ouricuri, possuía dois distritos.

A seguir serão apresentadas algumas imagens estratégicas de satélite da área em estudo, disposta na malha de setores censitários do Censo 2010 do IBGE. Por intermédio deste instrumental é possível identificar os contingentes e características da população mais diretamente impactada nas adjacências das atividades econômicas associadas à cadeia produtiva do polo gesseiro.

IMAGEM 1
MALHA DE SETORES CENSITÁRIOS DE ARARIPINA, COM A SEDE EM DESTAQUE



Referências da Imagem 2:

A mina localizada à esquerda da Rodovia PE-615 está inserida no distrito-sede de Araripina, predominantemente no setor censitário de Nº 260110205000045, cujo descritivo:



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

DO PONTO INICIAL ATE "LIMITE URBANO", "ESTRADA ARARIPINA-RANCHARIA" , LIMITE DISTRITAL "ARARIPINA-RANCHARIA", "ESTRADA SITIO FAZENDA-ARARIPINA" ATE O PONTO INICIAL.

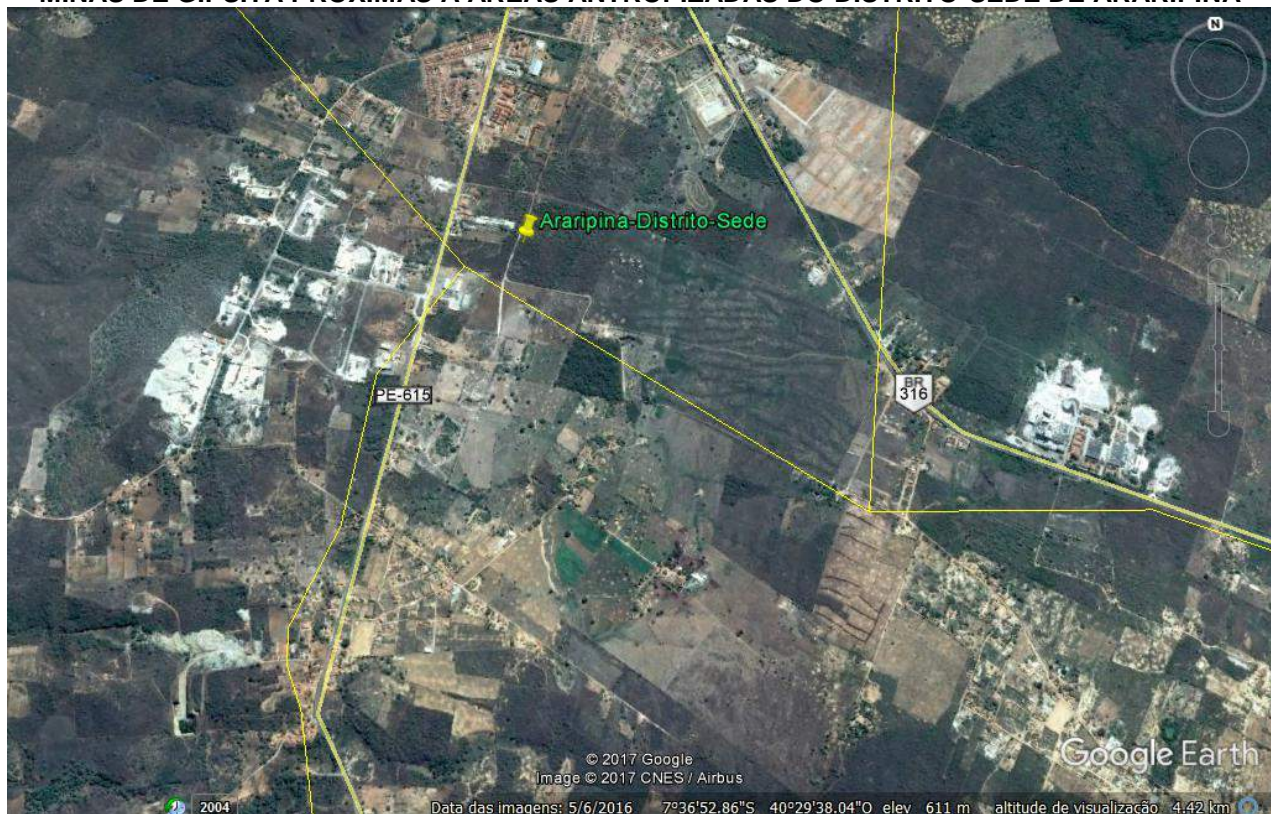
A área antropizada localizada imediatamente ao lado direito da mina e da PE-615 faz parte do setor Nº 260110205000041, cuja descrição:

DO PONTO INICIAL ATE O CONTORNO DO "PERIMETRO URBANO" "BR-316" "ESTRADA DA MINERADORA/BR-316" "RIACHO BAIXA VERDE" "ESTRADA ARARIPINA-BAIXA VERDE" ATE O PONTO INICIAL.

Já o ponto de exploração localizado à direita bem próximo ao símbolo indicativo da BR-316 está inserido no setor Nº 260110205000040: DO PONTO INICIAL ATE O "LIMITE INTERDISTRITAL ARARIPINA-MORAIS" "BR-316" "LIMITE URBANO" ATE O PONTO INICIAL.

Por fim, o setor no qual figura o indicativo Araripina Distrito-Sede é o de Nº 260110205000024: DO PONTO INICIAL ATE "MARCO 8" LOCALIZADO NA PROPRIEDADE DO "SENHOR LUIZ BELEM DE ALENCAR","PERIMETRO URBANO","MARCO 1" LOCALIZADO NO KM 27 DA "BR-316","PERIMETRO URBANO","ESTRADA PARA RANCHARIA","BR-316","AVENIDA PERIMETRAL","ESTRADA SAO JOSE","ATE O PONTO INICIAL".

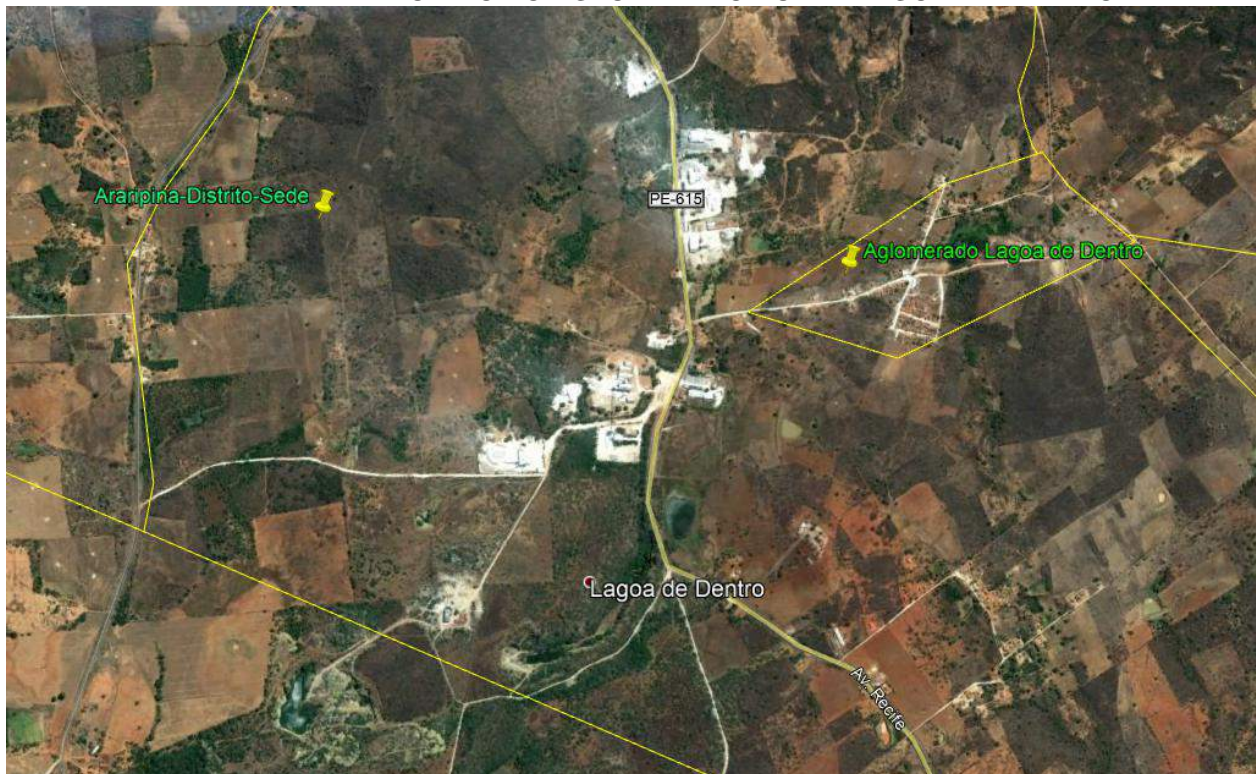
IMAGEM 2
MINAS DE GIPSITA PRÓXIMAS À ÁREAS ANTROPIZADAS DO DISTRITO-SEDE DE ARARIPINA





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

IMAGEM 3
MINA DE GIPSITA LOCALIZADA NO LIMITE ENTRE OS DISTRITOS SEDE E DE LAGOA DE DENTRO
EM ARAIPINA E PRÓXIMO AO AGLOMERADO RURAL LAGOA DE DENTRO





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

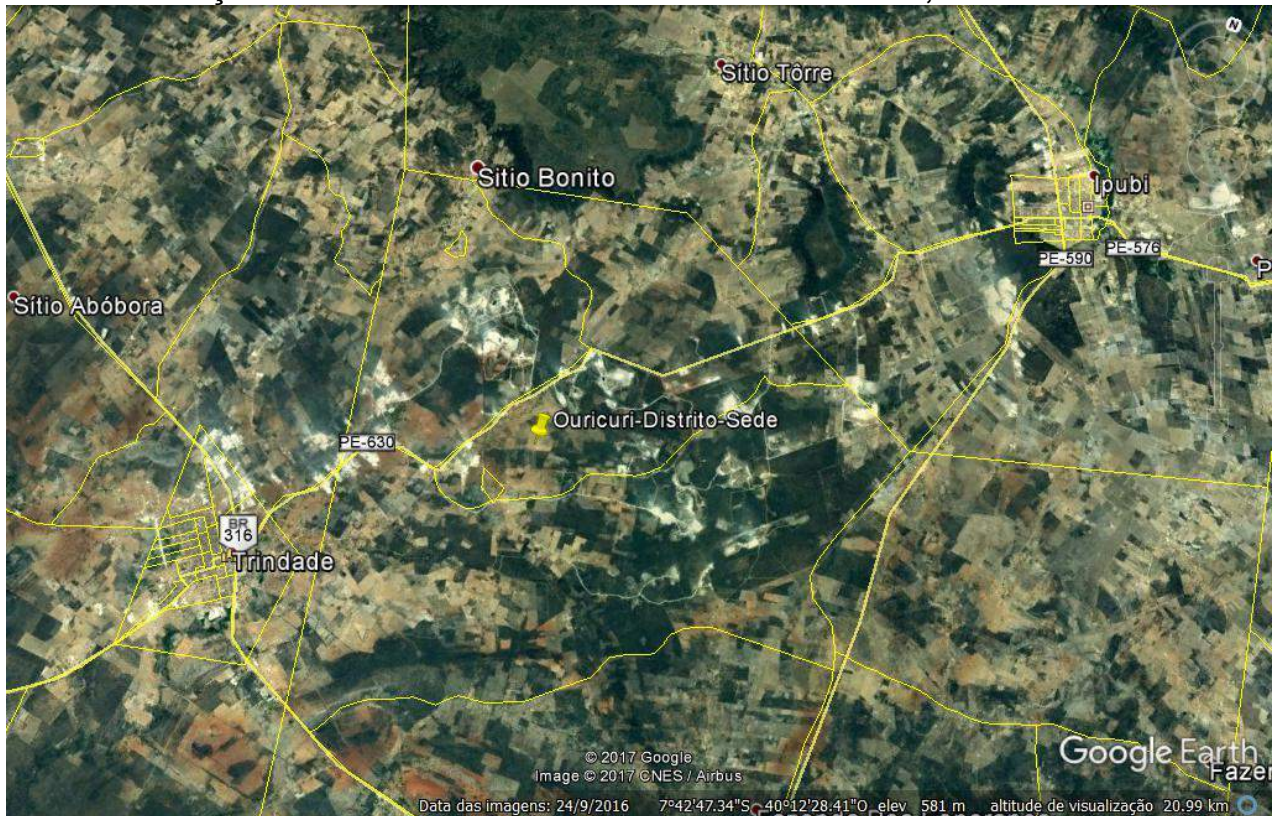
IMAGEM 4
MINAS DISPOSTAS ENTRE OS DISTRITOS DE GERGELIM E LAGOA DE BARRO EM ARARIPINA





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

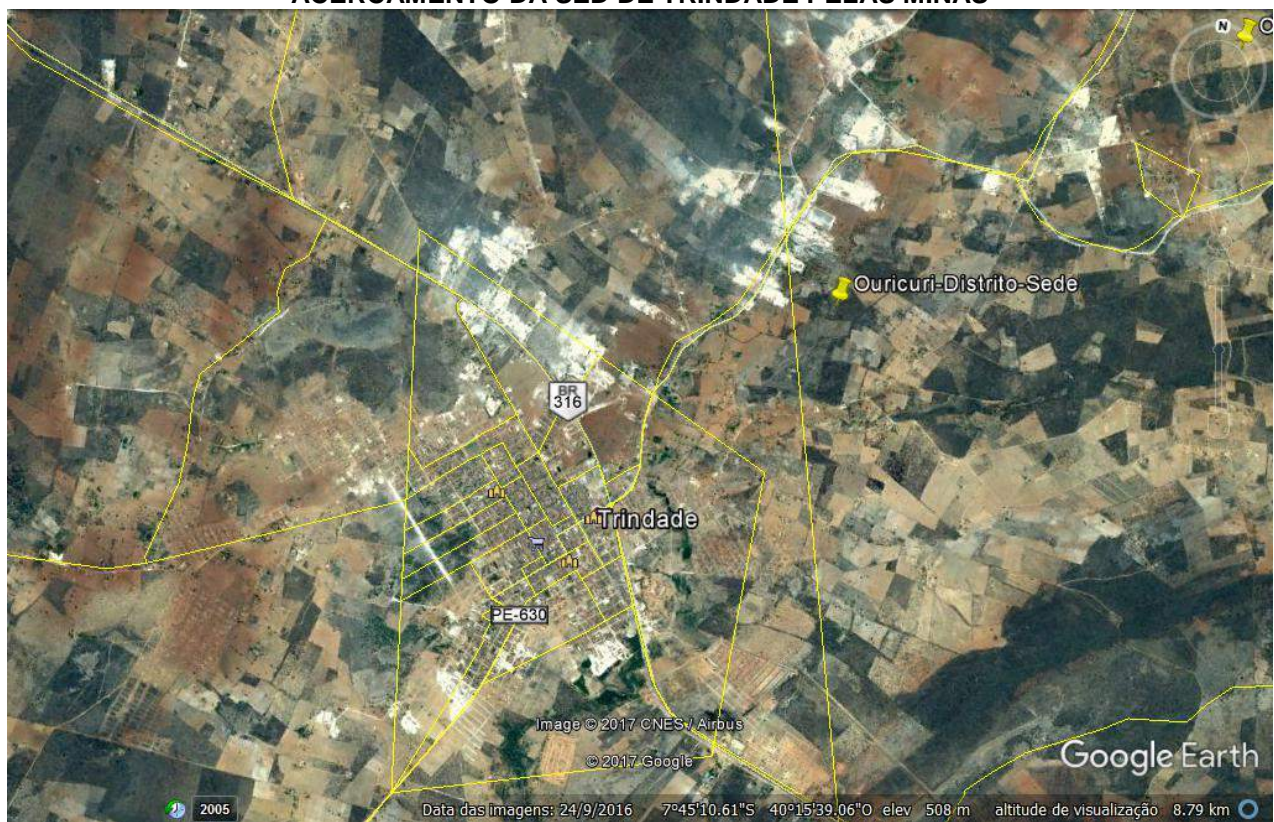
IMAGEM 5
DISPOSIÇÃO DAS MINAS ENTRE OS MUNICÍPIOS DE TRINDADE, OURICURI E IPUBI





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

IMAGEM 6
DISPOSIÇÃO DAS MINAS ENTRE TRINDADE E OURICURI
ACERCAMENTO DA SED DE TRINDADE PELAS MINAS





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

IMAGEM 7
AGLOMERADO DE MANGUEIRA NO DISTRITO SEDE DE TRINDADE
SETORES 16 E 21



DESCRIÇÃO DO SETOR 16

DO PONTO INICIAL POR UMA RETA ATE "MARCO 5" LOCALIZADO PROXIMO A CASA DE "FRANCISCO DE LIMA" EXCLUSIVE, POR UMA RETA ATE "MARCO 6" LOCALIZADO NO CAJUEIRO DE "FRANCISCO DE LIMA", POR UMA RETA ATE "MARCO 7" LOCALIZADO NO CERCADO DA VIUVA DE "LAUDEMIRO GERMANO", POR UMA RETA ATE "MARCO 8" LOCALIZADO NA BARAUNA, POR UMA RETA ATE "MARCO 2" LOCALIZADO NA BARAUNA DE "JOAO GERMANO", POR UMA RETA ATE "MARCO 3" LOCALIZADO NA CASA DE "JOAO GERMANO" INCLUSIVE, POR UMA RETA "ATE O PONTO INICIAL".



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

MAPA EM PDF DO SETOR 16 – LOCALIDADE DE MANGUEIRA EM TRINDADE COM OS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS INTEGANTES





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

IMAGEM 8
MINA NO MUNICÍPIO DE BODOCÓ, DISTRITO DE EITORIA





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

ANEXO I – CARACTERÍSTICAS E LOCALIZAÇÃO DAS MINAS DE GIPSITA

Tabela 3.1 – Porte e modalidade de lavra das minas - 2014

Classes e substâncias

Classe / Substâncias	Grandes			Médias			Pequenas			Micro			Subtotal			TOTAL
	CA	M	S	CA	M	S	CA	M	S	CA	M	S	CA	M	S	
Pernambuco	1	-	-	33	-	-	69	-	-	59	-	-	162	-	-	162
Não-Metálicos	1	-	-	33	-	-	69	-	-	59	-	-	162	-	-	162
Areia	-	-	-	2	-	-	19	-	-	11	-	-	32	-	-	32
Areia	-	-	-	2	-	-	19	-	-	11	-	-	32	-	-	32
Areias Industriais	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Areia Industrial	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Argilas	-	-	-	2	-	-	20	-	-	18	-	-	40	-	-	40
Argilas Comuns	-	-	-	2	-	-	14	-	-	18	-	-	34	-	-	34
Argilas Refratárias	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5	-	-	5
Tufo Vulcânico	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Calcário	-	-	-	1	-	-	3	-	-	8	-	-	12	-	-	12
Calcário	-	-	-	1	-	-	3	-	-	8	-	-	12	-	-	12
Dolomito e Magnesita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
Dolomito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
Gipsita	-	-	-	11	-	-	9	-	-	12	-	-	32	-	-	32
Gipsita	-	-	-	11	-	-	9	-	-	12	-	-	32	-	-	32
Rochas (Britadas) e Cascalho	1	-	-	16	-	-	15	-	-	-	-	-	32	-	-	32
Brita e Cascalho	1	-	-	16	-	-	15	-	-	-	-	-	32	-	-	32
Rochas Ornamentais	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	3	-	-	3
Ornamental (Granito, Gnaisse e afins)	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2	-	-	2
Quartzito Ornamental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
Saibro	-	-	-	-	-	-	2	-	-	6	-	-	8	-	-	8
Saibro	-	-	-	-	-	-	2	-	-	6	-	-	8	-	-	8
Vermiculita e Perlita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
Vermiculita e Perlita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1

NOTAS:

Grande: produção bruta (ROM) anual maior que 1.000.000 t; Média: maior que 100.000 t até 1.000.000 t; Pequena: maior que 10.000 t até 100.000 t; Micro: minas com produção ROM abaixo de 10.000t/ano.

CA: mina a céu aberto; M: mina mista (subterrânea e céu aberto); S: mina subterrânea



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
Brasil

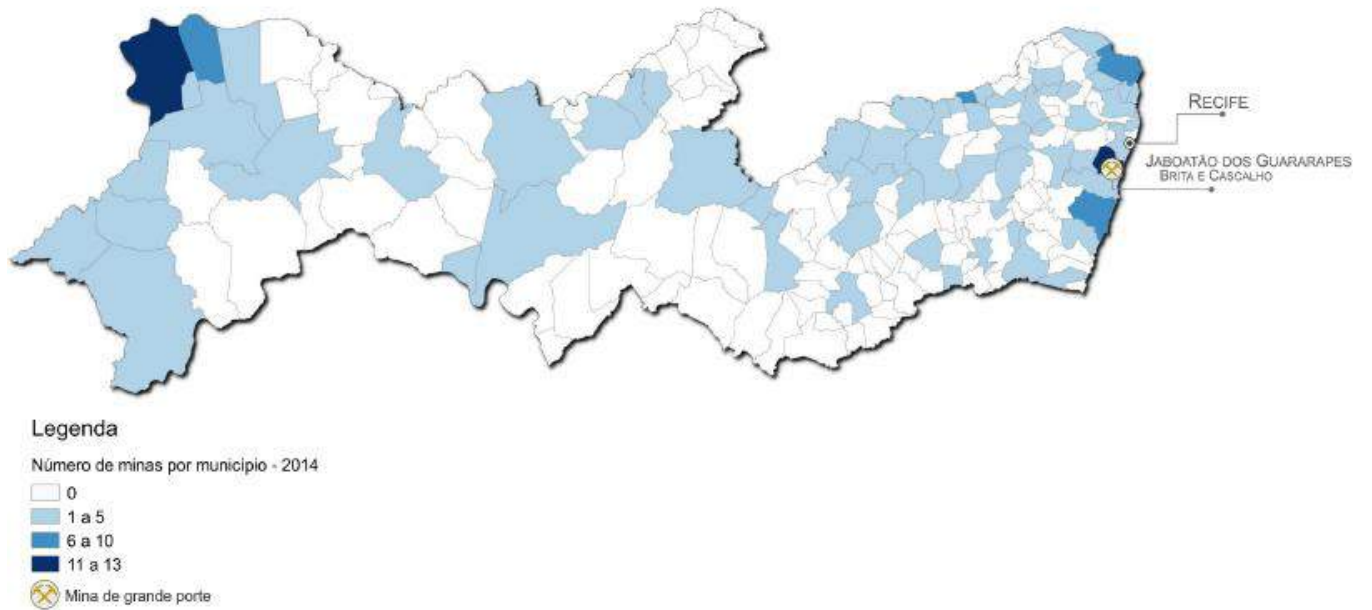


Figura 3.1 – Cartograma da distribuição das minas por município – Pernambuco 2014.